



Boletim Hortigranjeiro

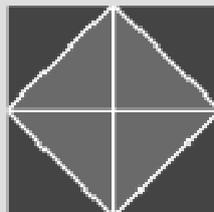
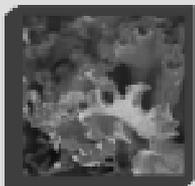
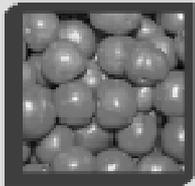
Volume 6, número 12

Dezembro 2020



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 6, número 12

Dezembro 2020

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 6, n. 12, Brasília, dezembro 2020

Copyright © 2020 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
Impresso no Brasil - Distribuição gratuita
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Felipe Barros de Sousa
Fernando Chaves Almeida Portela
Maria Madalena Izoton
Newton Araújo Silva Junior
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes - CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração - Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações - Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	15
2. Batata	19
3. Cebola	24
4. Cenoura	29
5. Tomate	34
Análise das frutas	39
6. Banana	42
7. Laranja	48
8. Maçã	53
9. Mamão	58
10. Melancia	63

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de dezembro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 12, Volume 6, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitou a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Fortaleza/CE e Recife/PE que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

No mês de novembro, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços a vagem (38%), pepino (32%), couve-flor (24%), ervilha (20%), espinafre (19%), abobrinha (17%) e rabanete (15%).

Em relação às frutas comercializadas na Ceagesp - São Paulo, foram registradas quedas significativas nos preços da romã (53%), limão (40%), lichia (32%), figo (30%), nêspera (25%), caqui (19%), pêssego (16%) e manga (13%).

CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

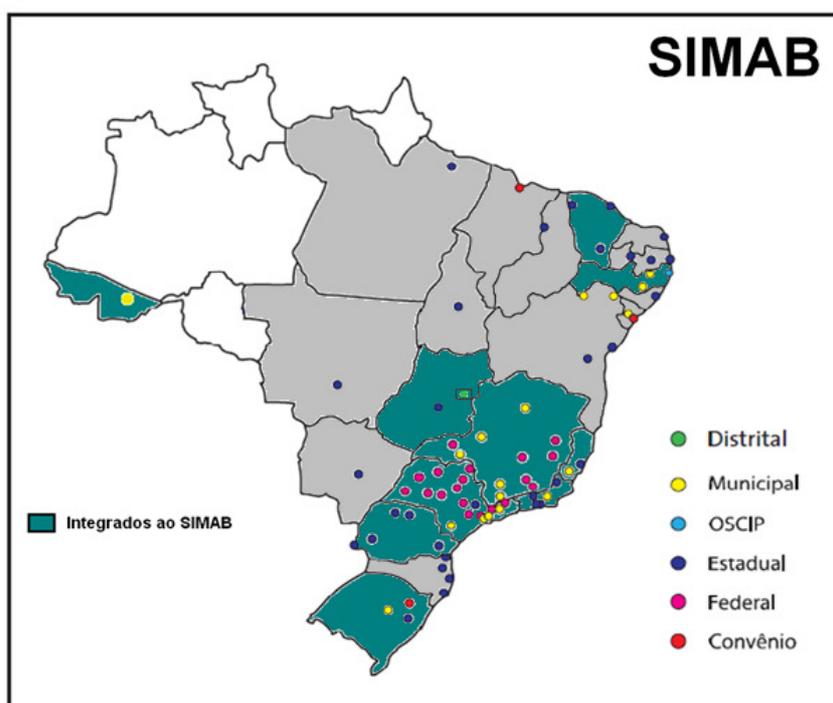
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem, contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento - CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ **METODOLOGIA ADOTADA**

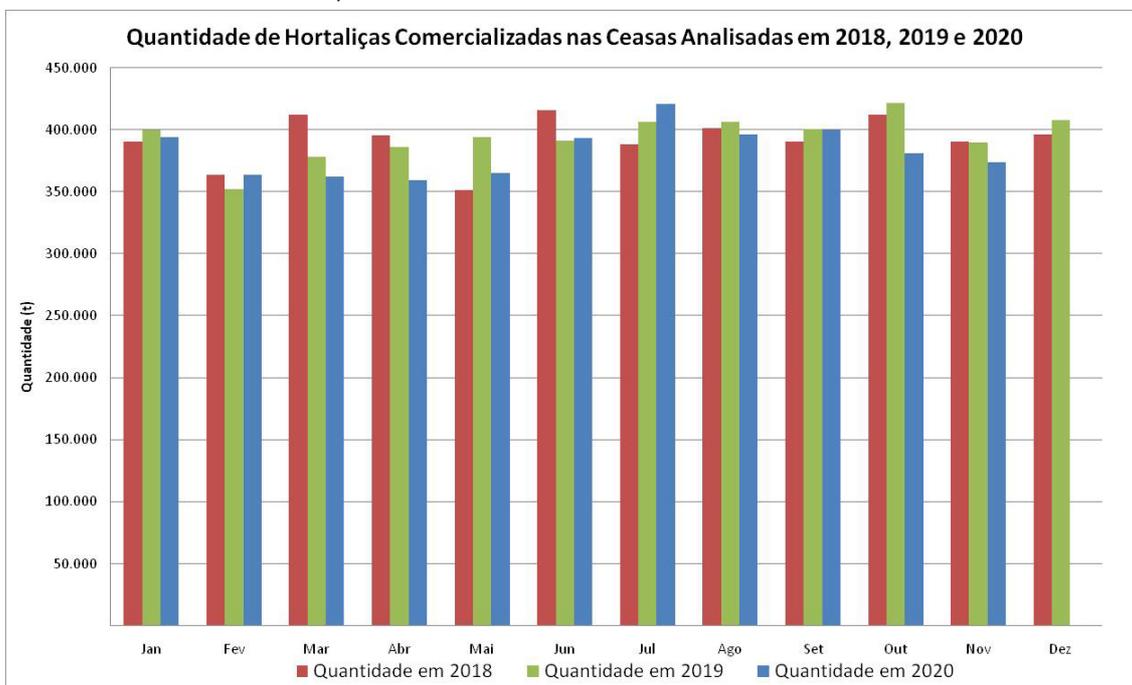
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, torna-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA/IBGE.

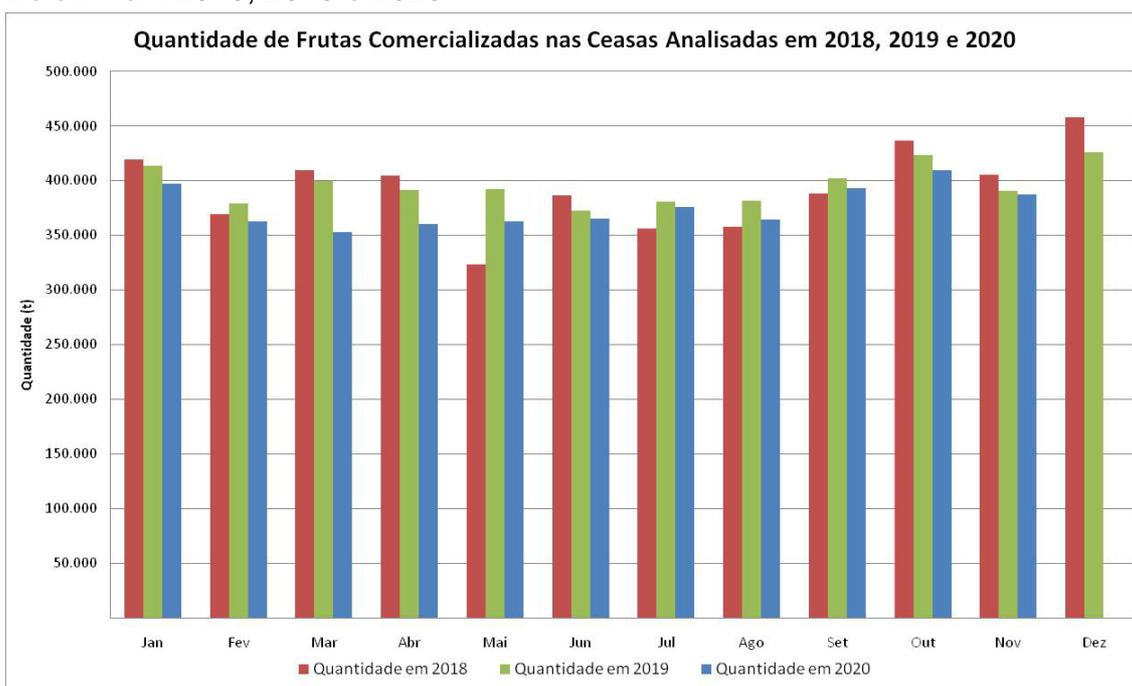
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registraram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate. Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em novembro de 2020 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios em novembro/2020 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out
CEAGESP - São Paulo	2,48	22,17%	3,37	-14,25%	2,91	32,27%	2,11	18,54%	2,00	25,00%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	4,16	23,81%	2,79	9,41%	2,25	57,34%	1,90	16,56%	1,40	0,72%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1,67	0,00%	4,46	6,95%	3,46	26,28%	2,29	-3,78%	3,01	29,74%
CEASA/ES - Vitória	2,66	77,33%	2,77	-18,77%	2,93	25,75%	2,13	23,84%	2,17	41,83%
CEASA/PR - Curitiba	1,64	1,23%	2,42	-7,63%	3,12	37,44%	1,71	0,59%	1,58	3,27%
CEASA/GO - Goiânia	1,98	16,47%	3,72	16,98%	3,07	40,18%	2,24	16,67%	1,86	36,76%
CEASA/DF - Brasília	4,44	42,84%	2,91	-0,79%	2,89	62,25%	1,88	-1,71%	1,98	13,10%
CEASA/PE - Recife	2,82	17,01%	1,56	-20,81%	3,41	30,65%	1,53	20,47%	2,81	33,18%
CEASA/CE - Fortaleza	5,30	-3,64%	3,16	6,40%	3,21	23,94%	2,32	19,59%	2,51	28,06%

Fonte: Conab

Em novembro, o movimento preponderante de preços das hortaliças foi de alta nos mercados analisados. Exceção para a redução nas cotações do tomate nos mercados que abastecem São Paulo/SP (14,25% de declínio), Vitória/ES (18,77%), Curitiba/PR (7,63%) e Recife/PE (20,81%). A Ceasa/GO – Goiânia apresentou sensível alta de preços (16,98%), sobretudo em função da menor oferta do próprio estado, ou seja, os envios de Goiás para a Ceasa da capital, na comparação mensal, caíram 10%. A oferta estadual também influenciou os preços na Ceasa/PE – Recife, onde, de maneira inversa, registrou-se a maior queda de preços e os envios pernambucanos para a Ceasa da capital subiram quase 15%.

Os preços da batata aumentaram entre 23,94% na Ceasa/CE - Fortaleza e 62,25% na Ceasa/DF - Brasília. O quadro geral para este comportamento é de baixa disponibilidade de batata no mercado,

consequência da considerável redução de áreas para serem colhidas, em função do clima quente em setembro, que encurtou o ciclo de produção do tubérculo e naquele mês assistiu-se oferta excessiva no mercado.

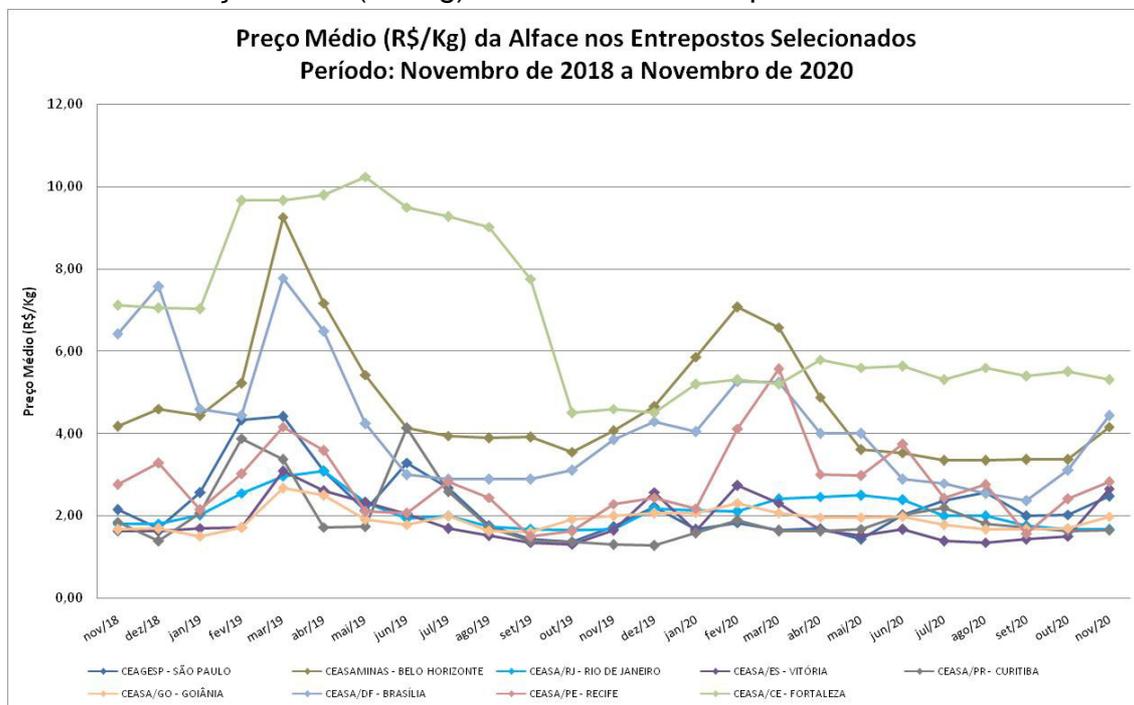
Após um período de baixa de preços, que perdurou de junho até outubro, com a pulverização da produção de cebola no país, as cotações do produto voltaram a subir em novembro. Tal dinâmica já reflete o início da concentração da produção no Sul do país.

No caso da cenoura, mesmo com alguma queda de preços em outubro, as cotações do produto podem ser consideradas em patamares elevados. Na comparação com o ano passado, verifica-se que a variação desse ano é sensível. Como exemplo, cita-se a Ceagesp - São Paulo que, em novembro de 2020 em relação a novembro de 2019, o aumento alcançou cerca de 50%, na CeasaMinas – Belo Horizonte esse percentual foi de 70% e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro a variação anual foi de cerca de 90%.

Para a alface, a alta também foi expressiva em alguns mercados, como na Ceasa/ES - Vitória (77,33%). Os aumentos de preços registrados em novembro, na comparação com o mês anterior, se devem a uma diminuição na oferta na maioria dos mercados analisados. Em novembro, foram as chuvas que, por um lado, serviram para abastecer os reservatórios, mas por outro, em função da intensidade e, em algumas localidades até ocorreram granizo, que prejudicaram os cultivos.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

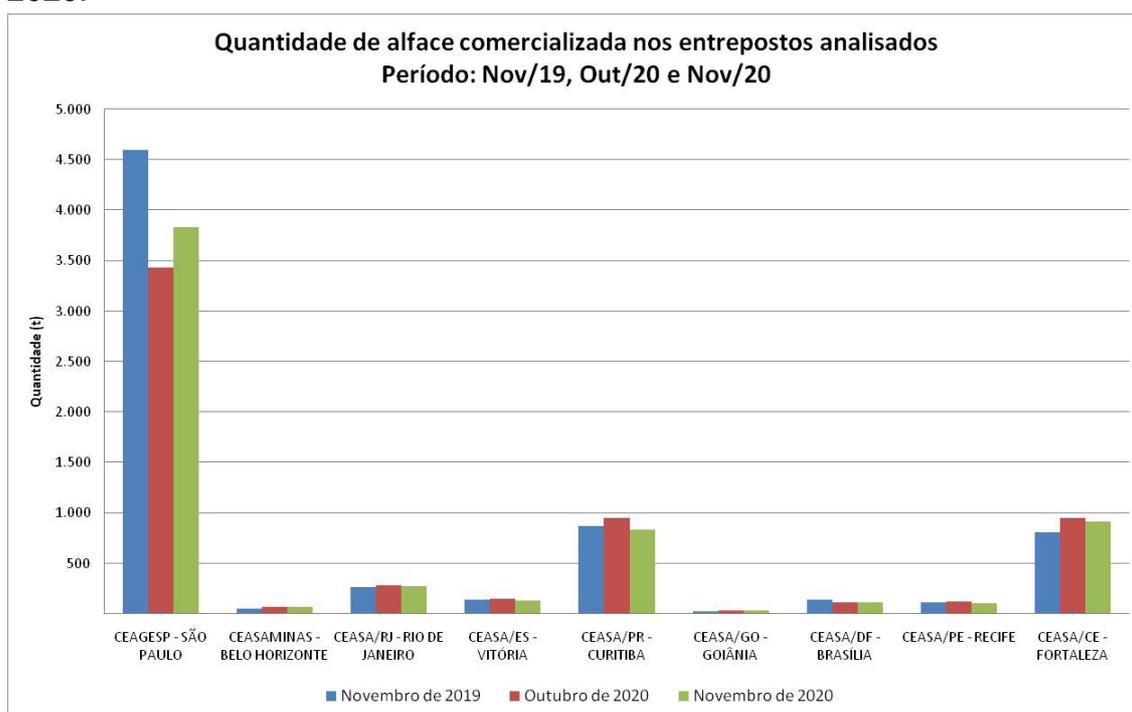
O movimento de preços da alface, em novembro, foi de aumento na maioria dos mercados analisados, exceção para a Ceasa/CE - Fortaleza, onde foi registrada queda de 3,64%, e na Ceasa/PR - Curitiba, em que houve estabilidade. Os percentuais de alta ficaram entre 16,47% na Ceasa/GO - Goiânia e 77,33% na Ceasa/ES - Vitória. Nos demais mercados as elevações de preço foram: na Ceasa/PE - Recife 17,01%, na Ceagesp - São Paulo 22,17%, na CeasaMinas - Belo Horizonte 23,81% e na Ceasa/DF - Brasília 42,84%.

Os aumentos de preços registrados em novembro, na comparação com o mês anterior, se devem a uma diminuição na oferta na maioria dos mercados analisados. O calor excessivo do mês de setembro, que diminuiu a disponibilidade de água para irrigação em algumas regiões, ainda se reflete nas lavouras. Em novembro, foram as chuvas que, por um lado, serviram para abastecer os reservatórios, mas por outro, em função da intensidade e, em algumas localidades até ocorreram granizo, que prejudicaram os cultivos.

As quedas na oferta foram significativas em alguns mercados como no de Vitória (13%), no de Curitiba (12%) e no que abastece Recife (13,5%). Já no de Belo Horizonte, apesar do percentual negativo ter sido de apenas 2%, na comparação com o mesmo mês de 2019, os volumes ofertados foram 24% menores. Na Ceagesp, mercado que comercializa os maiores volumes no país, houve aumento de 11% na oferta em novembro na relação com o mês anterior, mas ainda assim o volume ofertado foi 19% menor que o volume transacionado em novembro/19. O que se observou ao longo do mês foram variações de oferta dentro de uma mesma semana, em função dessas intempéries, que se refletiu nos preços.

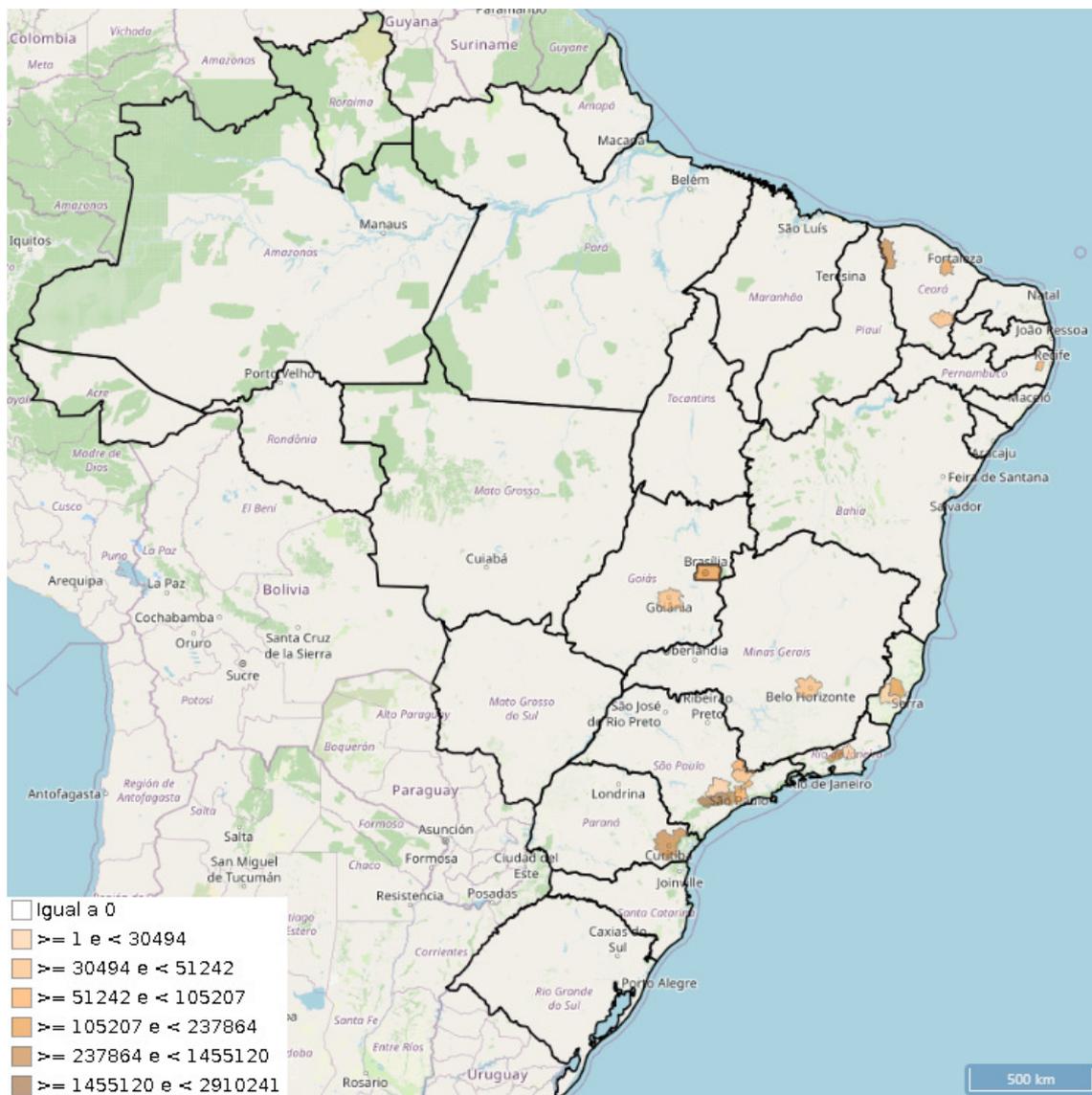
No primeiro decêndio de dezembro, é possível observar esse movimento, porque as chuvas continuam, e por vezes na forma de temporais, que afetam muito as folhagens, principalmente a alface, porém, salvo alguns dias isolados, o que se verifica é uma queda nos preços, mesmo que em alguns mercados bem discreta, como na Ceagesp - São Paulo.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2019, outubro de 2020 e novembro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2020.

Micro Regiao	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	2.910.240
CURITIBA-PR	824.057
IBIAPABA-CE	656.317
ITAPECERICA DA SERRA-SP	479.312
SERRANA-RJ	237.864
MOGI DAS CRUZES-SP	207.056
BATURITÉ-CE	143.560
SANTA TERESA-ES	108.163
BRÁSÍLIA-DF	105.207
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	101.119
GUARULHOS-SP	89.084
SÃO PAULO-SP	51.652
AMPARO-SP	51.242
BELO HORIZONTE-MG	43.253
IGUATU-CE	38.400
GOIÂNIA-GO	37.545
BRAGANÇA PAULISTA-SP	30.494
NOVA FRIBURGO-RJ	25.584
SOROCABA-SP	23.808
AFONSO CLÁUDIO-ES	20.575

Fonte: Conab

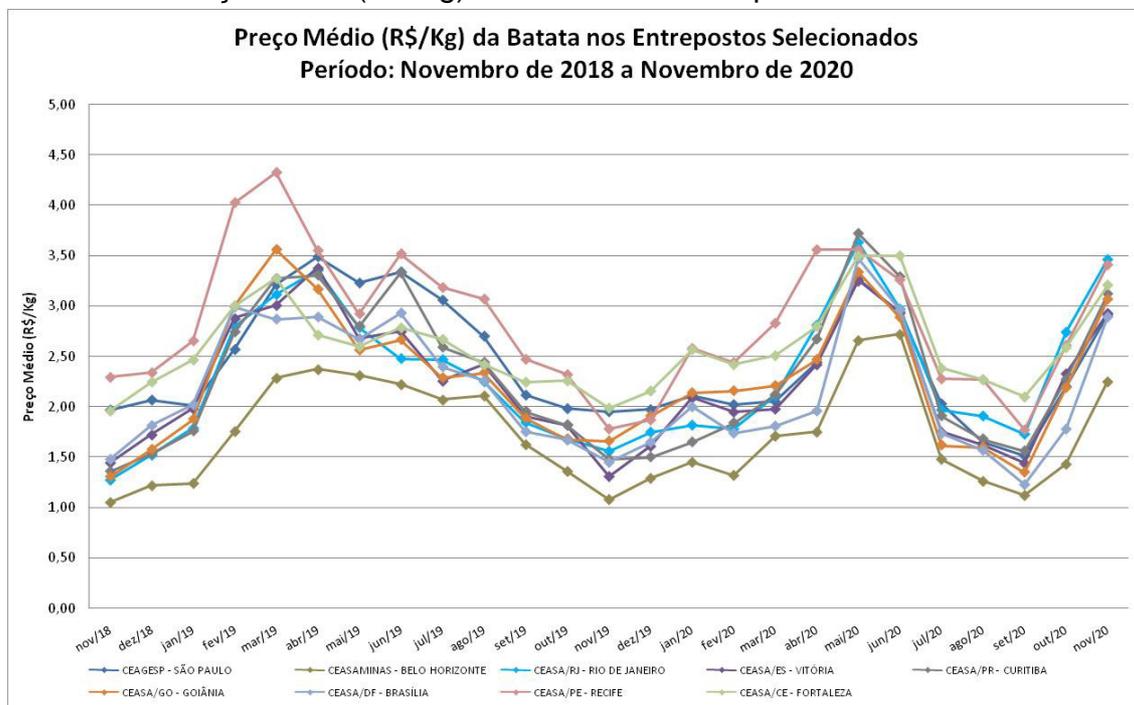
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.851.372
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.005.920
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	553.517
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	407.366
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	245.121
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	216.414
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	203.124
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	182.212
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	113.630
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	110.460
BRÁSÍLIA-DF	BRÁSÍLIA-DF	105.207
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	104.395
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	99.597
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	91.718
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	71.576
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	52.948
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	51.652
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	AMPARO-SP	51.242
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	49.616
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	43.932

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Pelo segundo mês consecutivo os preços da batata apresentaram alta em todos os mercados analisados neste boletim. Em novembro, os percentuais de aumento foram bastante significativos, entre 23,94% na Ceasa/CE - Fortaleza e 62,25% na Ceasa/DF - Brasília. As altas de preço nas demais Ceasas estudadas atingiram 57,34% na CeasaMinas - Belo Horizonte, 40,18% na Ceasa/GO - Goiânia, 37,44% na Ceasa/PR - Curitiba, 32,27% na Ceagesp - São Paulo, 30,65% na Ceasa/PE - Recife, 26,28% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e 25,75% na Ceasa/ES - Vitória.

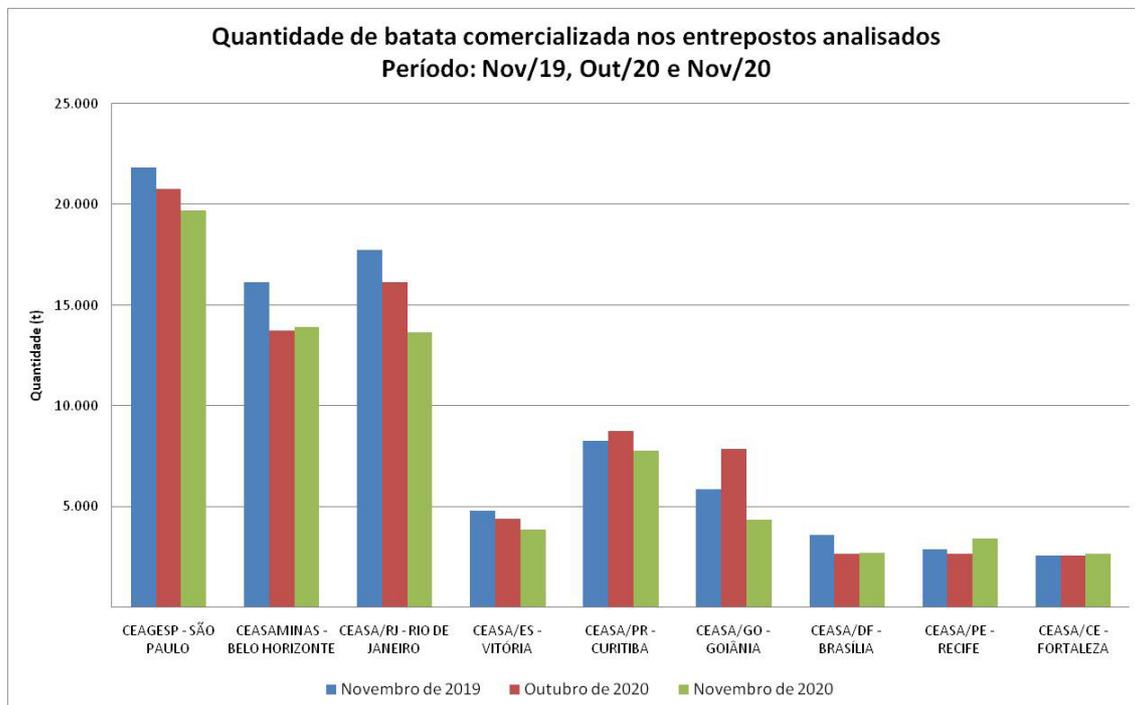
Este comportamento de alta de preços, em outubro e novembro, é decorrente da baixa disponibilidade de batata no mercado. O clima quente, em setembro, encurtou o ciclo de produção do tubérculo e naquele mês foi registrada uma alta oferta ao mercado, refletindo-se em queda das áreas com produto apto a ser colhido, nos meses seguintes. Na comparação de outubro com setembro a oferta nas Ceasas analisadas caiu cerca de 10% e esta queda foi ainda maior, 20%, quando se compara novembro com setembro. Essa

dinâmica foi mais intensa nos estados de São Paulo e de Goiás. Neste último a safra encontra-se praticamente encerrada e em São Paulo as quantidades enviadas ao mercado, provenientes da safra de inverno, caíram bastante, em outubro e novembro, algo em torno de 45% e 55%, respectivamente.

A diminuição da safra de inverno não foi compensada pelo início da safra das águas, mesmo com o aumento expressivo da oferta do Paraná, um dos principais estados fornecedores neste período, e que intensificará a oferta a partir de janeiro. Sempre que a safra das águas se intensifica exerce influência para a baixa de preços. Em alguns períodos podem ocorrer picos das cotações, provocados pela abrupta diminuição ou até interrupção da colheita, devido às chuvas nas áreas produtoras.

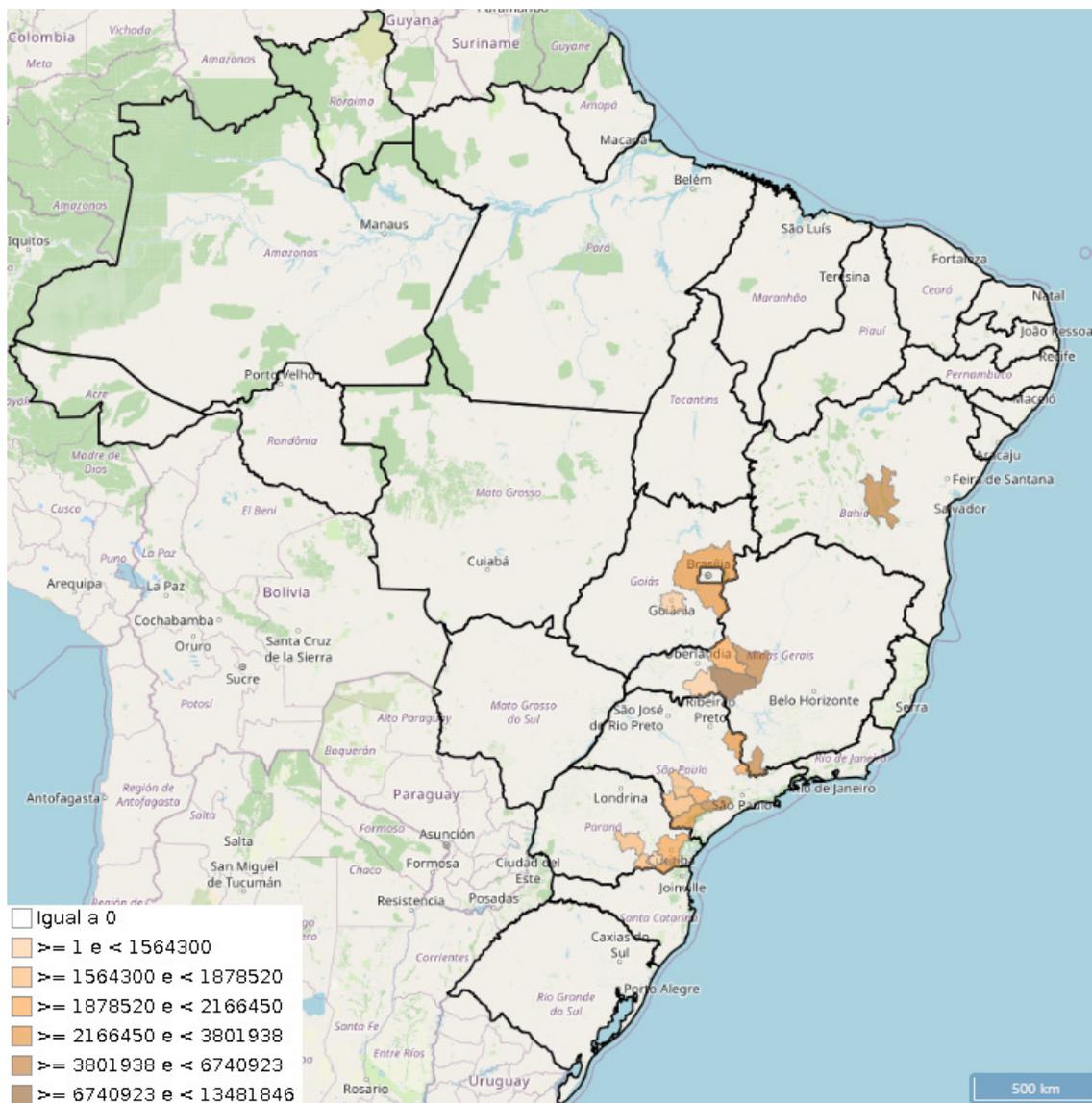
Nos primeiros dez dias de dezembro, foi verificada essa oscilação de preços nos mercados. No fim de novembro as cotações apresentavam comportamento de baixa, mas logo no início de dezembro elas voltaram a se elevar, justamente em função de chuvas que diminuíram o ritmo de colheita. Na Ceagesp - São Paulo os preços da batata no final de novembro eram, em média, R\$/Kg 3,16 e no dia 09/12 já estavam em R\$/Kg 3,68. Na CeasaMinas - Belo Horizonte o movimento foi semelhante, fim de novembro a R\$/Kg 2,60 e no dia 09/12 a R\$/Kg 3,20. Na Ceasa/PR - Curitiba, onde a safra das águas está se intensificando, o preço no mesmo período analisado, foi de R\$/Kg 2,80 a R\$/Kg 3,60, mas no dia 11/12 retornou a R\$/Kg 2,80.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2019, outubro de 2020 e novembro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2020.

Micro Regiao	Quantidade Kg
ARAXÁ-MG	13.481.845
POUSO ALEGRE-MG	5.839.525
PATOS DE MINAS-MG	5.556.675
SEABRA-BA	3.922.650
PIEDADE-SP	3.801.938
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.645.400
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	3.104.830
CAPÃO BONITO-SP	2.618.750
RIO NEGRO-PR	2.166.450
PATROCÍNIO-MG	2.041.650
ITAPETININGA-SP	1.956.150
AMPARO-SP	1.889.850
CURITIBA-PR	1.878.520
ITAPEVA-SP	1.876.650
PRUDENTÓPOLIS-PR	1.797.550
AVARÉ-SP	1.591.000
SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.564.300
UBERABA-MG	1.542.975
LAPA-PR	1.279.350
GOIÂNIA-GO	1.254.250

Fonte: Conab

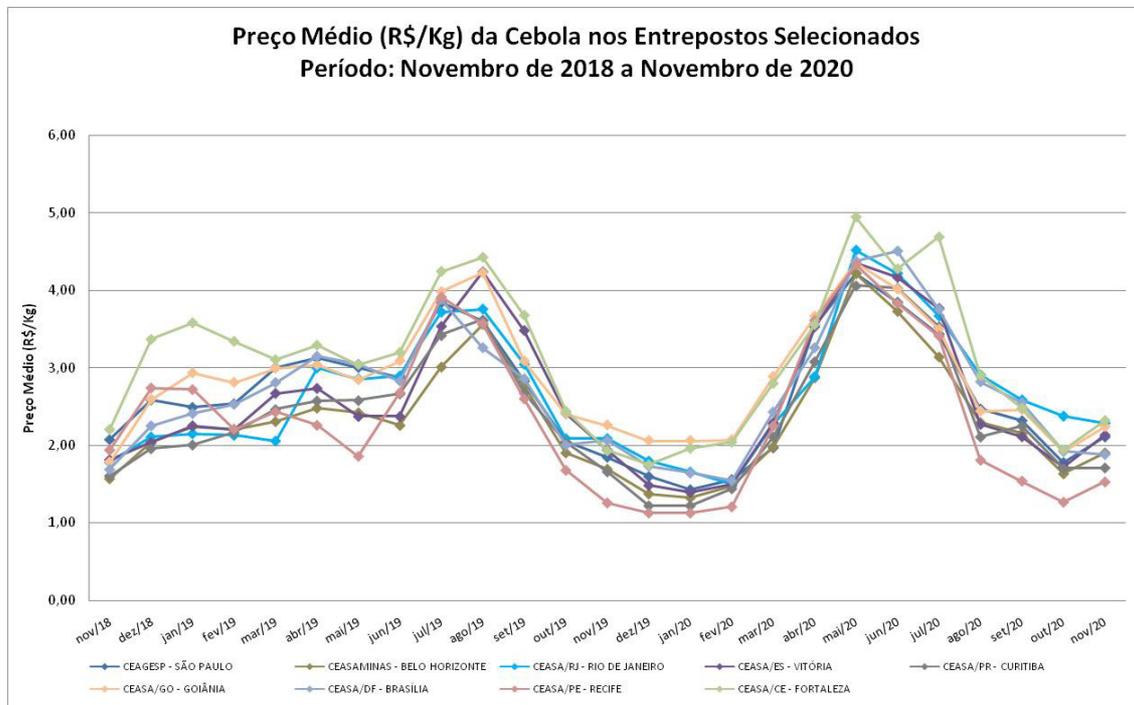
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	6.346.175
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.183.950
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	PIEDADE-SP	3.167.500
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	3.104.730
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	2.842.950
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	2.618.750
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.299.225
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	2.226.825
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.019.150
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.953.650
CAMPO DO TENENTE-PR	RIO NEGRO-PR	1.689.350
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.626.295
UBERABA-MG	UBERABA-MG	1.542.975
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	1.523.300
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.420.150
LAPA-PR	LAPA-PR	1.279.350
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.254.250
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	1.251.500
IRAÍ DE MINAS-MG	PATROCÍNIO-MG	1.216.125
ITAPETININGA-SP	ITAPETININGA-SP	1.094.250

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Depois de um período de baixa de preços, que perdurou de junho até outubro, decorrente da pulverização da produção de cebola no país, as cotações do produto voltaram a subir em novembro. Quando se compara com outubro, somente na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e na Ceasa/DF - Brasília os preços caíram discretamente, 3,78% e 1,71%, respectivamente. Nas demais os preços evoluíram, sendo que na Ceasa/PR - Curitiba houve estabilidade (0,59%). Na Ceasa/ES - Vitória, a alta de preço foi mais intensa, de 23,84%, na Ceasa/PE - Recife foi de 20,47%, na Ceasa/CE - Fortaleza de 19,59%, na Ceagesp - São Paulo de 18,54%, na Ceasa/GO - Goiânia de 16,67% e na CeasaMinas - Belo Horizonte de 16,56%.

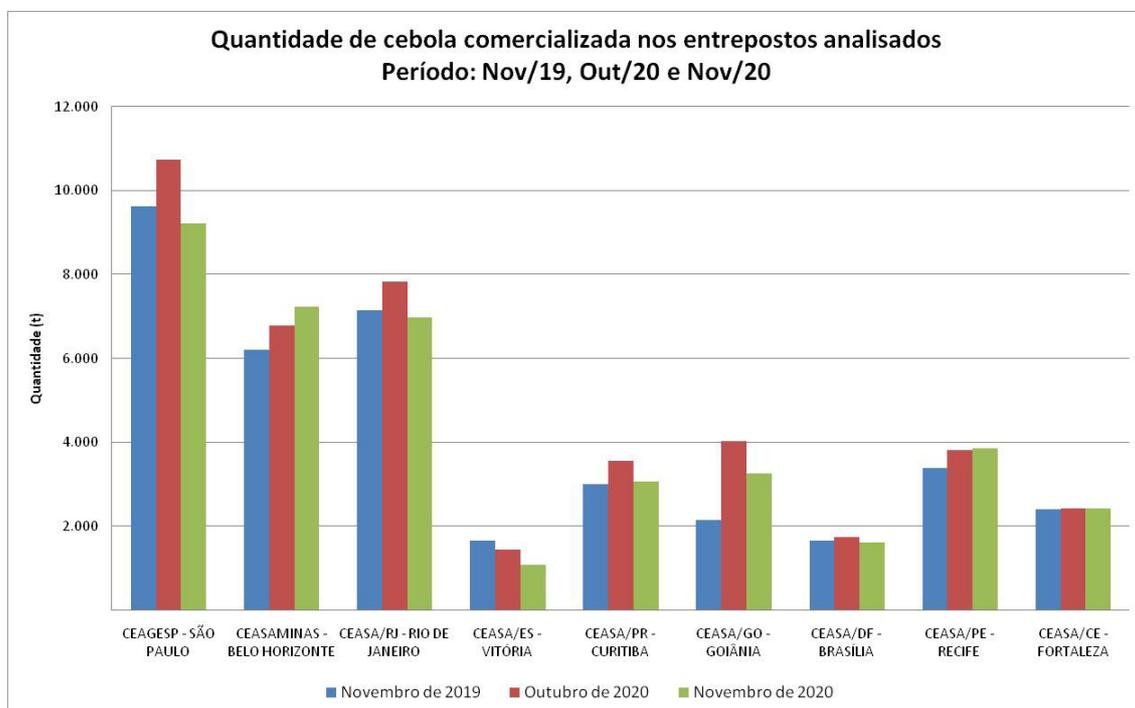
A partir de agora, aquela pulverização citada anteriormente, onde a maioria das regiões participam do abastecimento nacional, vai dar lugar a uma maior concentração da produção. Pode-se destacar que, no período em que houve queda de preços, a oferta de cebola dos estados, para citar os principais, contribuíram da seguinte maneira: São Paulo, Minas Gerais e Goiás

com 20% cada, Bahia e Pernambuco cerca de 10% cada, Santa Catarina 8%, Paraná 4% e Rio Grande do Sul 1%. No primeiro semestre do ano, Santa Catarina participou com aproximadamente 40% da oferta aos mercados, Rio Grande do Sul 10% e Paraná 6%, ou seja, a região sul tem representatividade de mais da metade do abastecimento nacional.

Os demais estados produtores diminuem de forma sensível a sua participação. A Bahia participa com 5% e Pernambuco com 10%, sendo que a região nordeste ainda tem certa representatividade na oferta nacional. A produção de Goiás quase não envia produto aos mercados, 3%. Minas Gerais fica com participação de 5% e São Paulo não chega a 10%. É no primeiro semestre, normalmente concentrado de março a junho/julho, que aparece de forma, muitas vezes significativa, a cebola importada, que entra nos mercados nacionais quando os preços estão em elevação e em patamares altos.

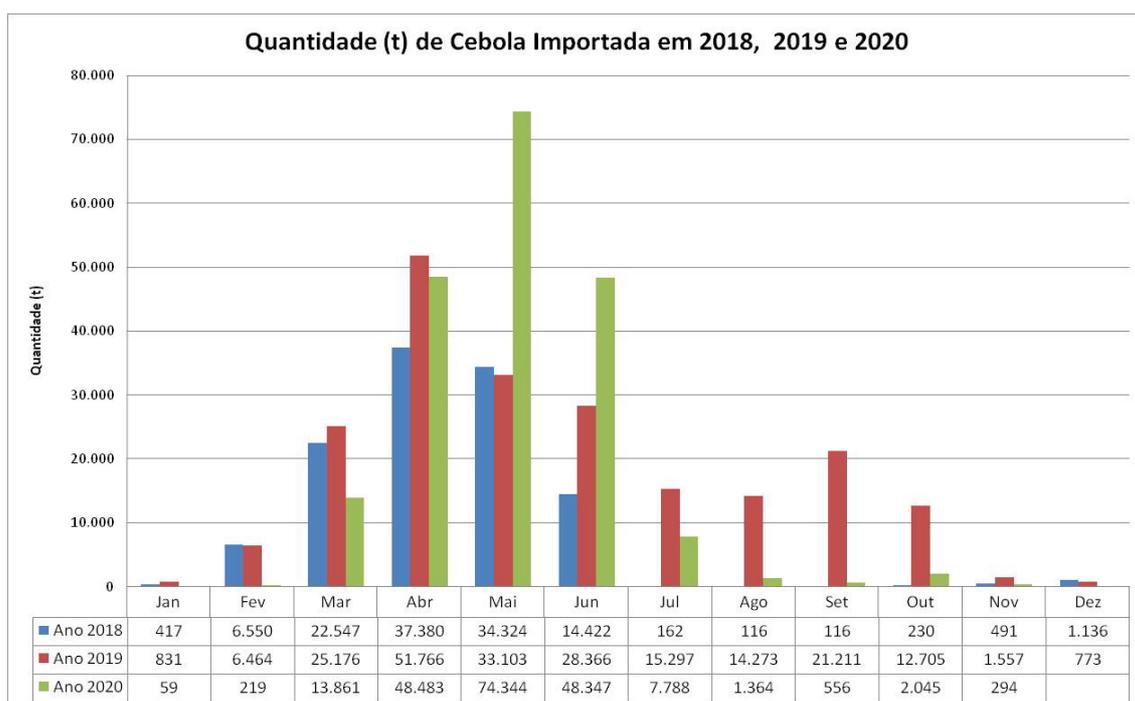
Diante do exposto, deve-se prever elevação dos preços da cebola como já ocorreu em novembro. Entretanto, esse movimento possivelmente será mais intenso a partir do ano que vem. No começo de dezembro, nos seus primeiros dez dias, o comportamento de alta ainda não está ocorrendo. Pode-se citar que nos mercados nordestinos as quedas de preços ficam em 5% em Juazeiro/BA, 24% em Salvador/BA e 10% em Fortaleza/CE. Em São Paulo, acontece estabilidade de preço, enquanto na CeasaMinas - Belo Horizonte a queda é de 10%. Essa tendência ainda declinante demonstra que a oferta nordestina continua firme, bem como já começa a se intensificar nos mercados a oferta do sul do país.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2019, outubro de 2020 e novembro de 2020.



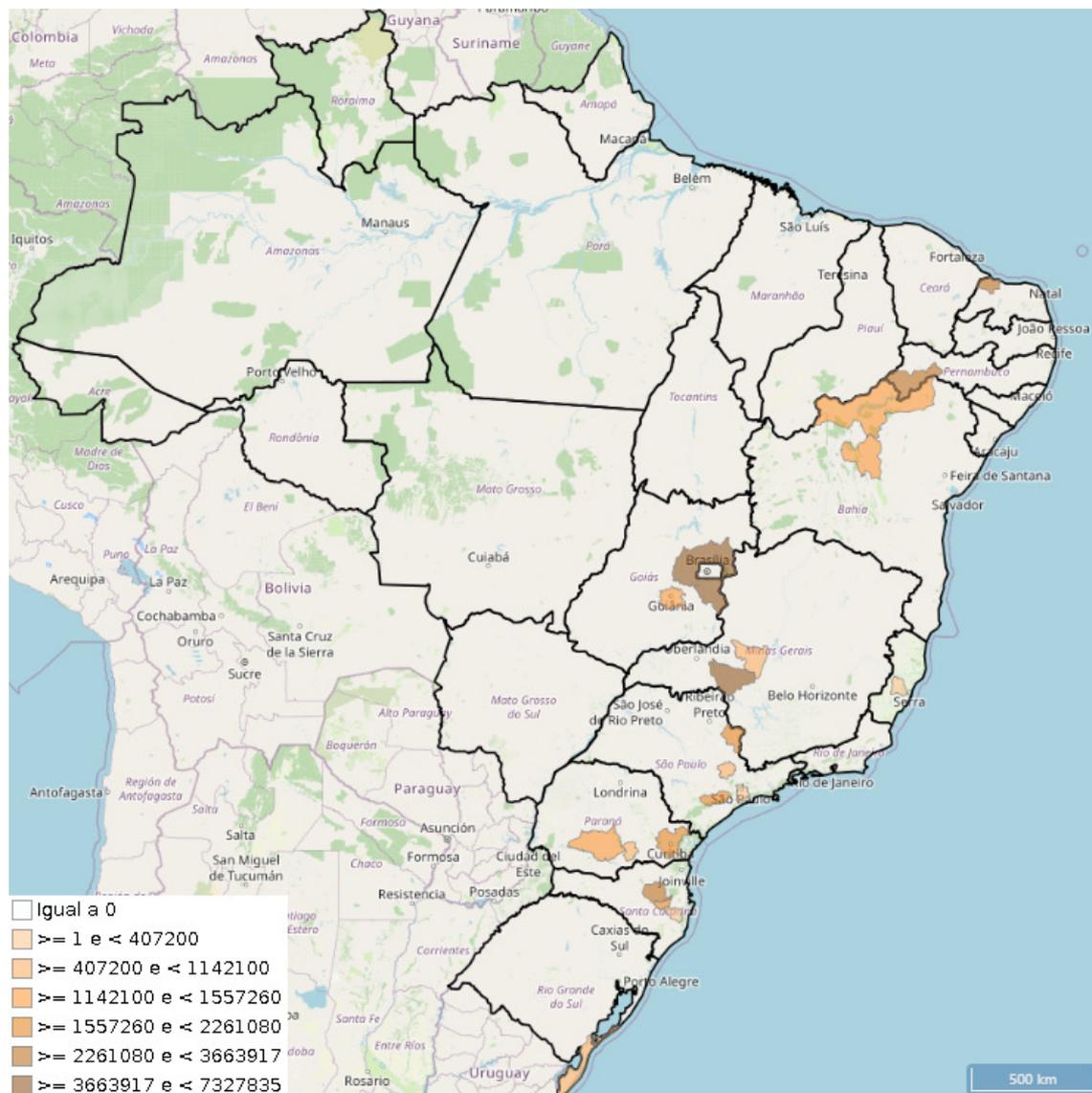
Fonte: Conab

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2020.

Micro Região	Quantidade Kg
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.327.834
ARAXÁ-MG	4.068.720
MOSSORÓ-RN	2.605.000
PETROLINA-PE	2.602.000
RIO DO SUL-SC	2.261.080
ITUPORANGA-SC	2.155.600
PIEDADE-SP	1.975.700
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.724.960
CURITIBA-PR	1.557.260
IRECÊ-BA	1.500.200
GUARAPUAVA-PR	1.282.800
GOIÂNIA-GO	1.155.000
JUAZEIRO-BA	1.142.100
PATOS DE MINAS-MG	909.460
LITORAL LAGUNAR-RS	608.500
CAMPINAS-SP	533.780
IRATI-PR	407.200
TABULEIRO-SC	388.800
SÃO PAULO-SP	381.140
SANTA TERESA-ES	272.082

Fonte: Conab

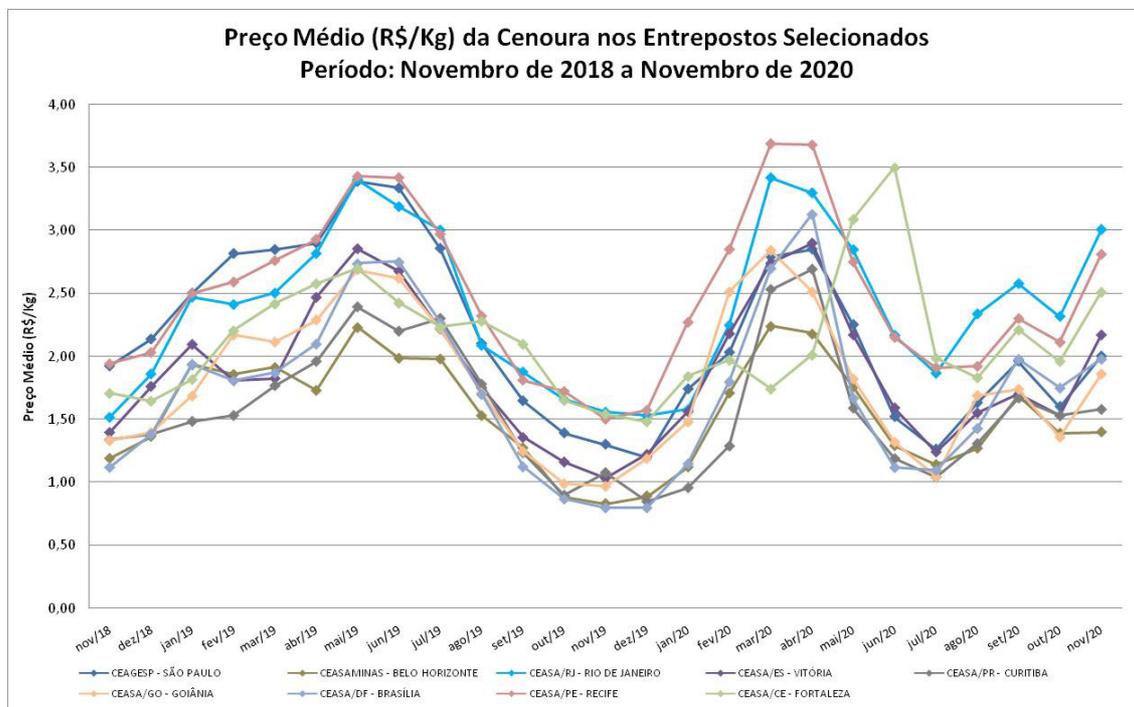
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade Kg
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.645.420
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.535.000
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	2.321.000
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	2.246.380
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.737.520
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.690.580
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.625.440
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	1.100.020
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	1.088.100
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.044.200
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	918.000
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	850.040
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	845.960
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	801.920
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	793.800
ARAUCÁRIA-PR	CURITIBA-PR	683.620
SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	608.500
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	607.220
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	606.420
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	602.200

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 10: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Se em outubro os preços da cenoura cederam, em novembro, novamente apresentaram alta na maioria dos mercados atacadistas analisados, à exceção da CeasaMinas - Belo Horizonte, onde houve estabilidade. Na Ceasa/PR - Curitiba, o aumento foi pequeno, 3,27%. Nos demais, os preços subiram acentuadamente: Ceasa/ES - Vitória registrou o maior aumento, 41,83%, seguido do acréscimo de 36,76% na Ceasa/GO - Goiânia e de 33,18% na Ceasa/PE - Recife. Abaixo dos 30%, ficaram as altas de preços na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (29,74%), na Ceasa/CE - Fortaleza (28,06%), na Ceagesp - São Paulo (25,0%) e na Ceasa/DF - Brasília (13,10%).

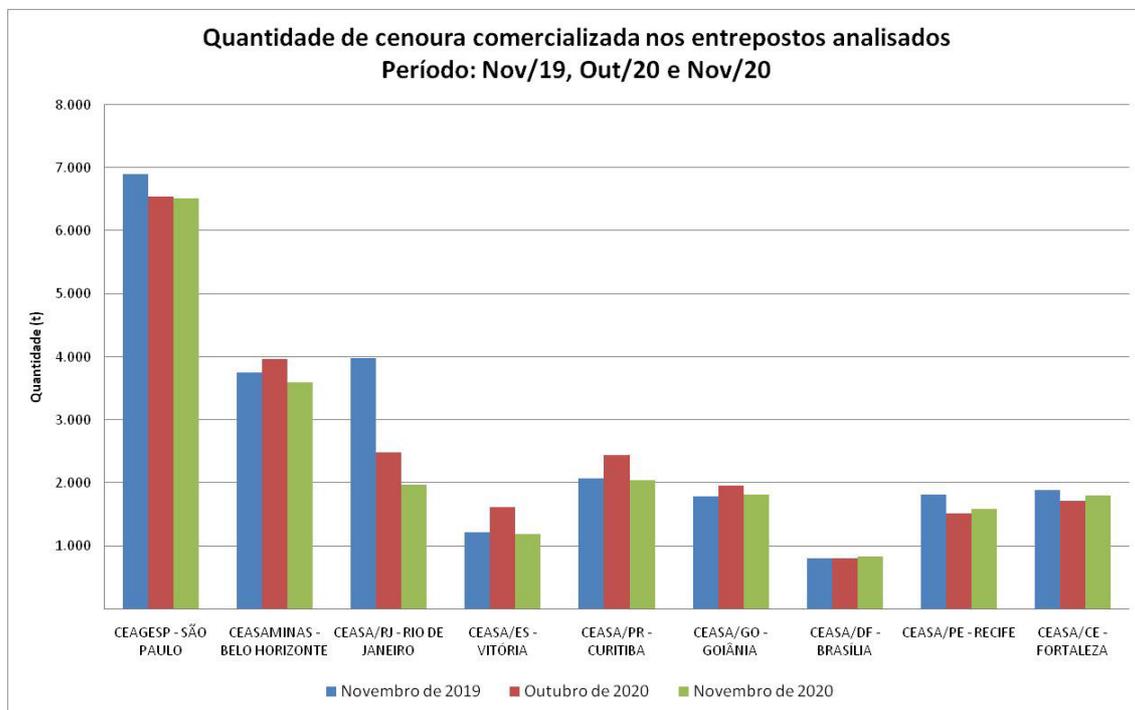
Pode-se considerar que os preços da cenoura estão em patamares elevados, mesmo que tenha havido alguma queda em outubro, conforme se visualiza no gráfico de preço médio da cenoura. Na comparação deste período com o mesmo de 2019, verifica-se que a variação desse ano foi significativa. Na Ceagesp - São Paulo, em novembro de 2020, em relação a novembro de

2019, o aumento foi de cerca de 50%, na CeasaMinas - Belo Horizonte este chegou próximo dos 70% e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro a variação foi de cerca de 90%.

Estes aumentos constantes e elevados se explicam pela dinâmica da oferta. O que vem pressionando os preços para cima, no segundo semestre do ano, é a performance das lavouras no estado de Minas Gerais, estado que é o principal abastecedor nacional. Ele detem cerca de 50% do abastecimento dos mercados, seguido por São Paulo (25%), Goiás (8%), Paraná (7%) e Bahia (6%), para citar os principais. Dessa forma, qualquer variação negativa na oferta mineira influencia o abastecimento nacional, exercendo pressão sobre os preços, nos mercados que são abastecidos diretamente por esta produção, bem como no aumento e deslocamento da demanda sobre as ofertas de outros estados. Para denotar tal situação observa-se que a cenoura ofertada aos mercados atacadistas analisados advinda de Minas Gerais, teve queda, este ano, de cerca de 15% em relação a 2019. Somente no segundo semestre, quando os preços estão em elevação na maioria dos meses, a diminuição de oferta deste ano é ainda maior, de cerca de 20%.

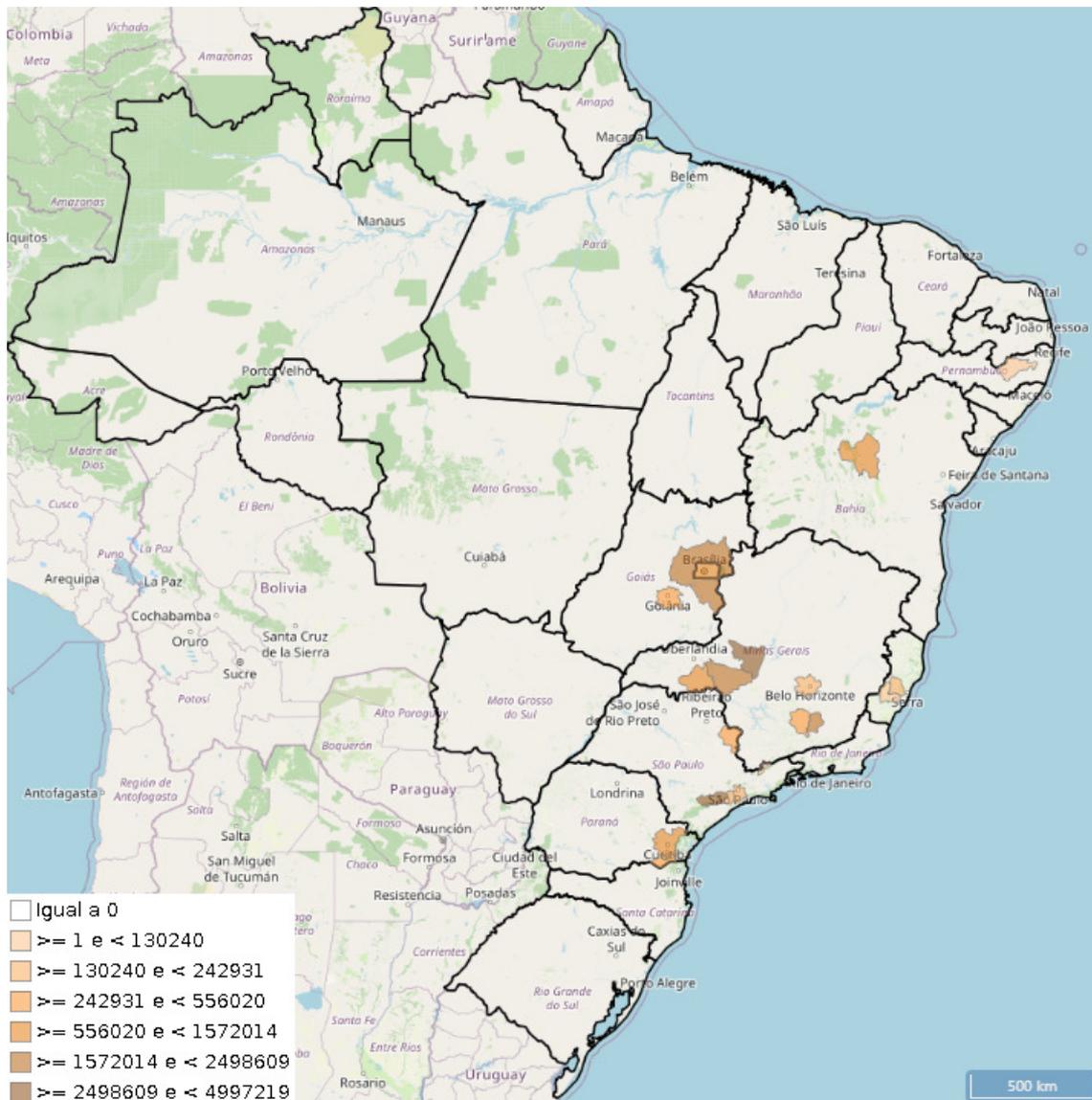
Em dezembro, é possível que os preços continuem em patamares elevados, pois o movimento, mesmo que venha a ser de queda, será de pequena monta. O que se observa no primeiro decêndio de dezembro é uma tendência de alta, entretanto este aumento não é unânime nos mercados. Na comparação da média de dezembro em relação a de novembro, o preço na Ceagesp - São Paulo teve alta de 10% e na Ceasa/RJ - Rio de 5%. Já se registram, em dezembro, quedas de preços, mesmo que sejam pequenas. Na CeasaMinas - Belo Horizonte, a redução foi de cerca de apenas 2%, mas pode demonstrar uma intensificação de colheita da safra mineira de verão, característica deste mês. Ressalta-se que esta Ceasa é abastecida integralmente pela oferta do próprio estado e os preços da raiz respondem mais rapidamente às variações da oferta de Minas Gerais, tanto pelo seu grau de dependência, como pela proximidade das principais áreas produtoras, região de São Gotardo especialmente, dentre outras.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2019, outubro de 2020 e novembro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2020.

Micro Região	Quantidade Kg
PATOS DE MINAS-MG	4.997.218
PIEDADE-SP	4.886.650
ARAXÁ-MG	1.938.149
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.718.445
BARBACENA-MG	1.572.014
CURITIBA-PR	1.424.317
IRECÊ-BA	1.040.500
BRASÍLIA-DF	732.860
UBERABA-MG	556.020
RIO NEGRO-PR	366.098
SÃO JOÃO DEL REI-MG	282.640
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	247.720
GOIÂNIA-GO	242.931
SÃO PAULO-SP	200.632
BELO HORIZONTE-MG	148.323
SANTA TERESA-ES	138.766
ITAPECERICA DA SERRA-SP	130.240
AFONSO CLÁUDIO-ES	110.548
VALE DO IPOJUCA-PE	86.500
CAMPOS DO JORDÃO-SP	54.440

Fonte: Conab

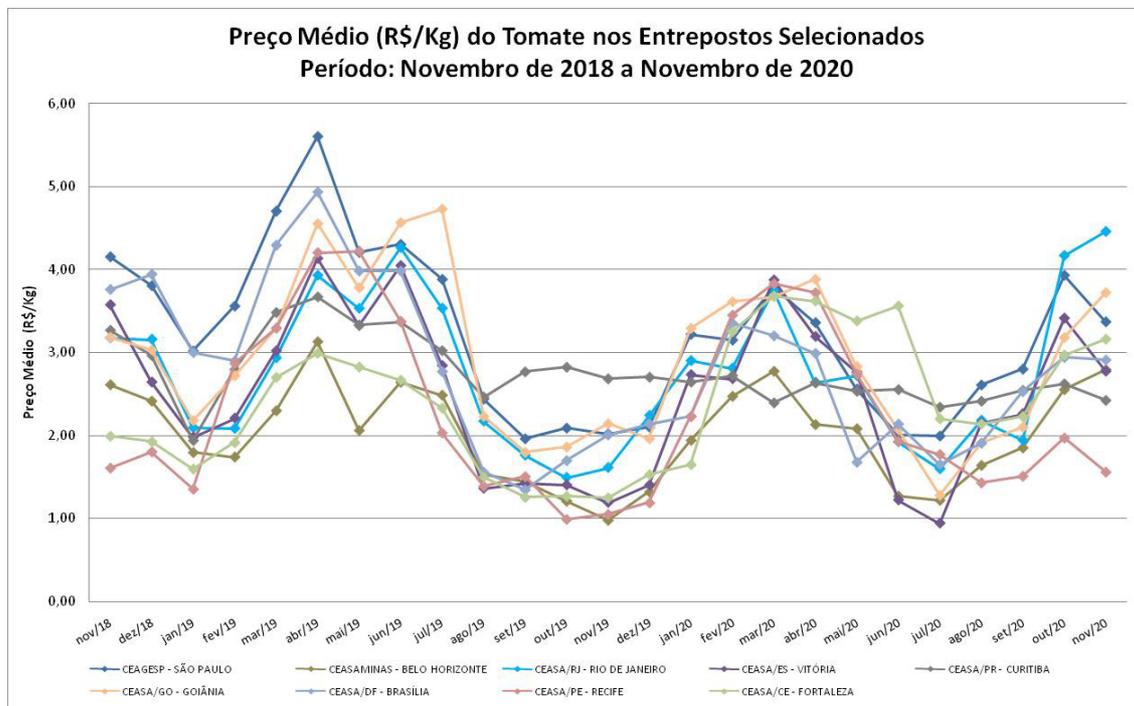
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.872.885
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.818.718
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.178.500
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.633.290
CARANDÁI-MG	BARBACENA-MG	1.570.614
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.124.093
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.093.456
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	950.500
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	732.860
UBERABA-MG	UBERABA-MG	556.020
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	466.820
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	301.523
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	234.987
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	221.120
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	200.632
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	200.438
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	162.600
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	125.200
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	113.846
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	108.318

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em novembro, não se observou movimento uniforme de preços nos mercados analisados. Das nove Ceasas consideradas neste boletim, em quatro os preços caíram, em uma ficou estável e em outras quatro subiram. A estabilidade nas cotações ocorreu na Ceasa/DF - Brasília, as altas foram verificadas na Ceasa/GO – Goiânia (16,98%, a maior dentre os mercados), na CeasaMinas - Belo Horizonte (9,41%), na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (6,95%) e na Ceasa/CE - Fortaleza (6,40%). As quedas de preços se deram na Ceasa/PE - Recife (20,81%), na Ceasa/ES - Vitória (18,77%), na Ceagesp - São Paulo (14,25%) e, por fim, na Ceasa/PR - Curitiba (7,63%).

Dessa feita, o movimento díspar dos preços traduziu a diversidade da produção e da oferta do tomate no país. Não obstante a isso, como se pode visualizar no gráfico de preço médio (Gráfico 12), a tendência do preço, mesmo com altas e baixas, é uniforme. É preciso frisar que a produção do próprio estado participa significativamente, quando não quase integralmente, da movimentação de tomate na Ceasas da própria capital. Na Ceagesp - São

Paulo a oferta paulista, neste ano, representou cerca de 73% da comercialização total do tomate, na CeasaMinas - Belo Horizonte a oferta mineira foi de 96%, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro os envios do próprio estado foram de 66%, na Ceasa/ES - Vitória o percentual chega a 99%, na Ceasa/GO - Goiânia a produção de Goiás participou com 93% na comercialização, na Ceasa/DF - Brasília o produto local teve representatividade de 53%. Nas duas Ceasas do Nordeste analisadas, a que abastece Fortaleza/CE o tomate do Ceará participou em 55% da comercialização do produto e a que abastece Recife/PE recebe 95% da comercialização do tomate do próprio estado.

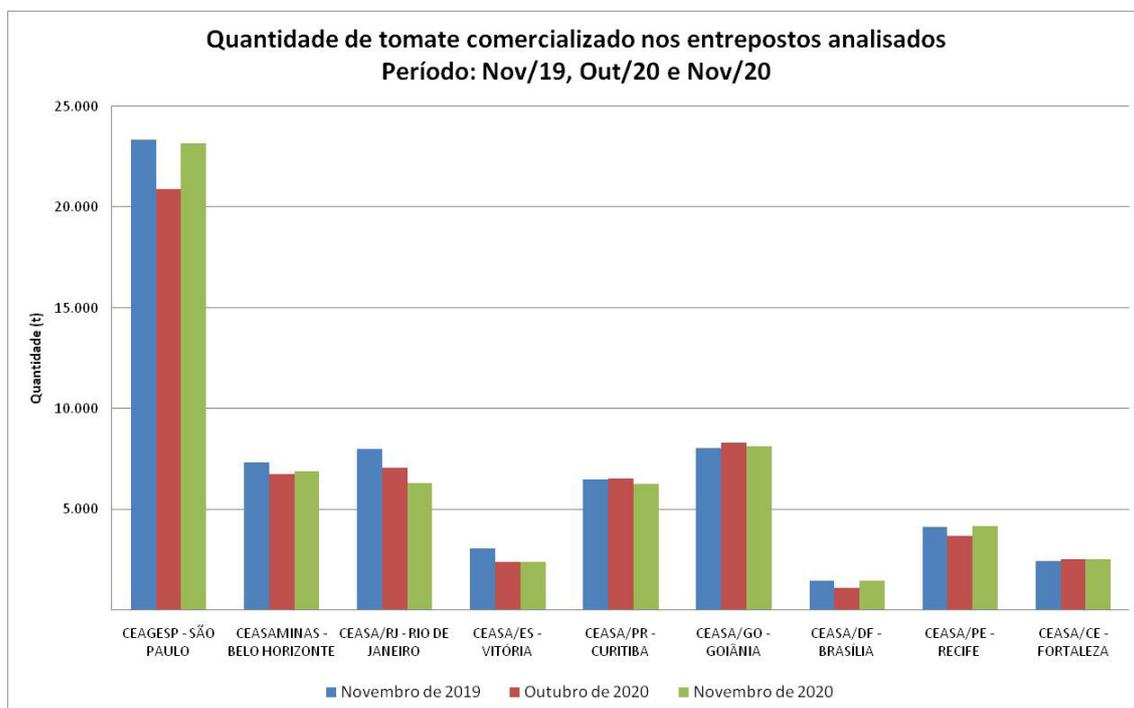
Nesse contexto, destaca-se em novembro a Ceasa/GO - Goiânia, cujos preços apresentaram sensível alta (16,98%), sobretudo em função da menor oferta do próprio estado, ou seja, os envios de Goiás para a Ceasa da capital, na comparação mensal caíram 10%. A oferta estadual também influenciou os preços na Ceasa/PE - Recife, onde, de maneira inversa, registrou-se a maior queda de preço dentre os mercados analisados e os envios pernambucanos para a Ceasa da capital subiu quase 15%.

Analisando a oferta nas nove Ceasas, vê-se que, apesar de leve aumento em novembro em relação a outubro, ela ficou ainda bastante abaixo dos meses em que as tendências dos preços eram declinantes, ou seja, a demanda estava sendo atendida mais do que plenamente. Os dois meses este ano de maior oferta foram junho e julho, meses em que os patamares de preço estavam baixos, como se visualiza no gráfico de preço médio. Comparando a oferta de novembro com a desses dois meses, verifica-se que ela está cerca de 10% inferior, o que explica, de maneira geral, a trajetória ascendente dos preços.

Para dezembro, é esperado intensificação da colheita da safra de verão, com conseqüente alta dos níveis de oferta nos mercados. Deve-se lembrar que devido ao período chuvoso o ritmo de colheita é prejudicado, ocorrendo diminuição de oferta e alguma pressão de alta sobre os preços, que influenciam na média mensal. Para os primeiros dias deste mês, o que se assiste é o declínio das cotações praticamente em todo o país. Como exemplo, na Ceasa/PA - Belém os preços na média do início de dezembro, contra a

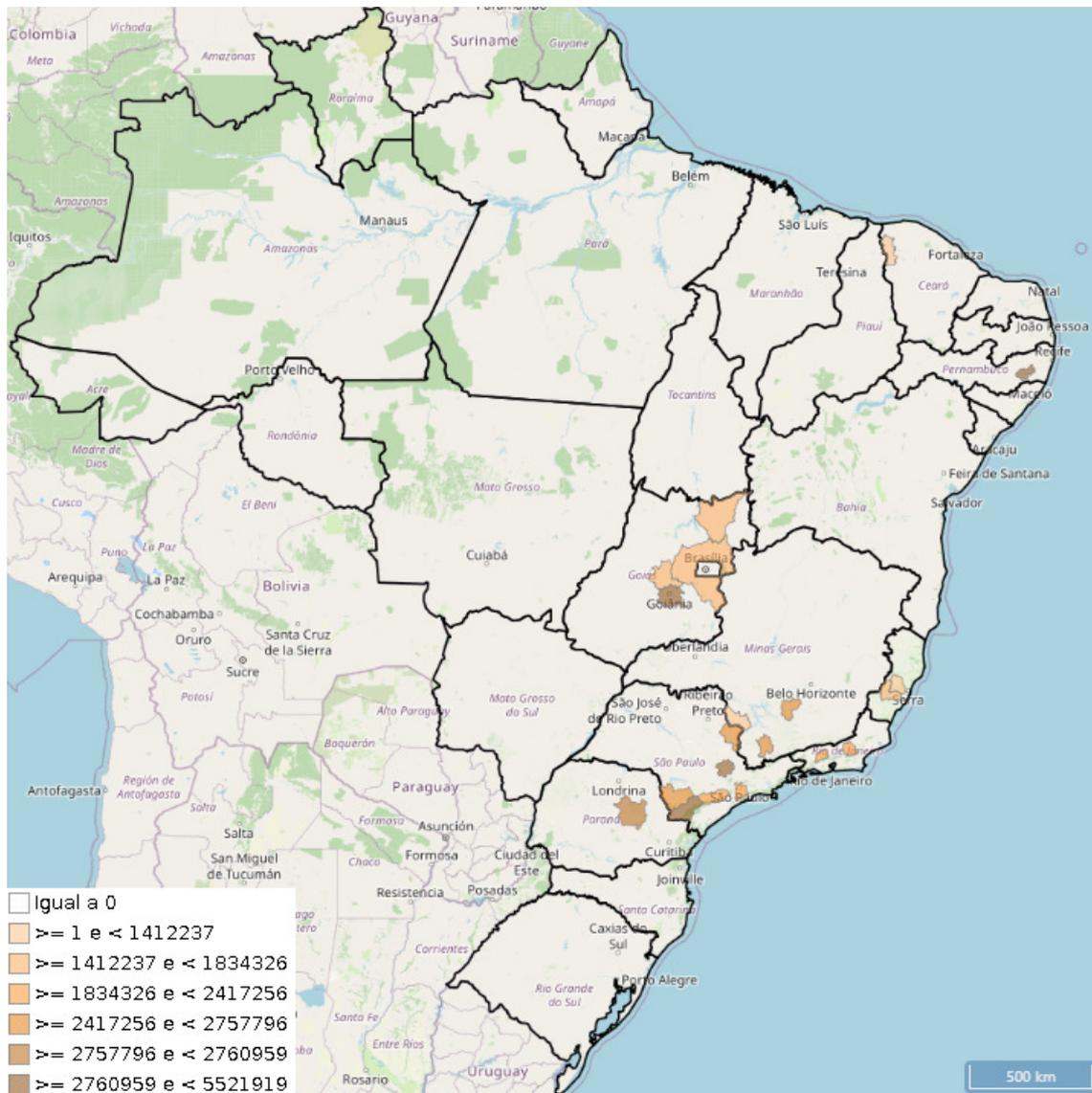
média de novembro, apresentam queda de cerca de 30%. Na Ceasa/CE - Fortaleza, as cotações na mesma comparação caíram 15%. No Sudeste, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e na Ceagesp - São Paulo, o preço vem apresentando queda de cerca de 10%. Na região sul, na Ceasa/SC - Florianópolis, o declínio é de 40% e na Ceasa/PR - Curitiba, este chega a 20%. As exceções ficam por conta das Ceasas da região centro-oeste, cujos preços ainda não caíram.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2019, outubro de 2020 e novembro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2020.



Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2020.

Micro Região	Quantidade Kg
CAPÃO BONITO-SP	5.521.918
CAMPINAS-SP	3.816.668
GOIÂNIA-GO	3.455.699
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.901.675
TELÊMACO BORBA-PR	2.757.796
ITAPEVA-SP	2.586.614
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.564.730
OLIVEIRA-MG	2.424.080
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.417.256
NOVA FRIBURGO-RJ	2.180.746
SÃO PAULO-SP	2.154.330
VASSOURAS-RJ	1.934.182
PIEDADE-SP	1.834.326
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.750.354
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.606.480
ANÁPOLIS-GO	1.474.891
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.412.237
SANTA TERESA-ES	1.245.248
IBIAPABA-CE	1.111.950
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	956.808

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade Kg
RESERVA-PR	TELÊMACO BORBA-PR	2.669.624
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	2.646.655
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.642.476
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.244.323
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.154.330
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.152.440
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	2.118.024
MOCOCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.000.664
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.982.840
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.878.434
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.641.253
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.606.480
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.605.895
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	1.321.987
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.269.046
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	1.227.216
TAQUARIVAI-SP	ITAPEVA-SP	1.101.179
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.059.311
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	967.766
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	754.536

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Em relação às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das frutas cotados nos principais entrepostos em novembro de 2020 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preços médios de novembro/2020 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out
CEAGESP - São Paulo	3,03	0,33%	2,33	3,10%	7,21	8,91%	2,94	17,13%	1,06	-5,36%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	2,24	16,06%	1,87	3,89%	5,94	11,03%	2,30	7,48%	1,22	-10,29%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,76	0,73%	2,00	9,89%	7,03	12,30%	3,34	-10,22%	1,72	-4,44%
CEASA/ES - Vitória	1,93	-4,46%	1,92	11,63%	6,81	9,13%	1,68	20,86%	1,14	-7,32%
CEASA/PR - Curitiba	2,59	-4,07%	2,00	5,26%	7,34	9,06%	3,26	-0,31%	1,11	-12,60%
CEASA/GO - Goiânia	3,21	9,93%	1,78	-1,11%	5,48	5,59%	2,77	-1,42%	1,22	-3,94%
CEASA/DF - Brasília	3,58	-0,48%	1,70	-0,31%	5,54	0,76%	3,08	1,46%	1,10	0,00%
CEASA/PE - Recife	0,93	-6,06%	1,58	9,72%	6,59	6,81%	1,69	-7,65%	0,72	-8,86%
CEASA/CE - Fortaleza	1,15	-2,54%	2,45	0,00%	6,08	2,88%	1,65	1,85%	1,15	-0,86%

RS/Kg
Fonte: Conab

O mercado de laranja apresentou continuidade da elevação de preços, como em setembro e outubro, junto à queda moderada da comercialização na maioria das Ceasas. Essa elevação das cotações se deu em virtude da baixa oferta e da comercialização de frutas de qualidade inferior. Já as exportações, que poderiam ser incrementadas, tendo em vista a menor safra que haverá nos EUA, podem ficar comprometidas por conta da reestimativa de safra feita pelo Fundecitrus, no sentido de ocorrer menor volume produzido.

A maçã teve restrição ainda maior da oferta do que no mês anterior com a saída de vários classificadores do mercado (fim dos estoques). As maçãs de pequeno calibre (sejam fuji ou gala), mais baratas e por isso com boa comercialização, mantiveram trajetória de alta das cotações mesmo que a demanda não estivesse tão aquecida. Embora a balança comercial tenha

ficado deficitária para essa fruta, as exportações aumentaram em relação ao ano anterior.

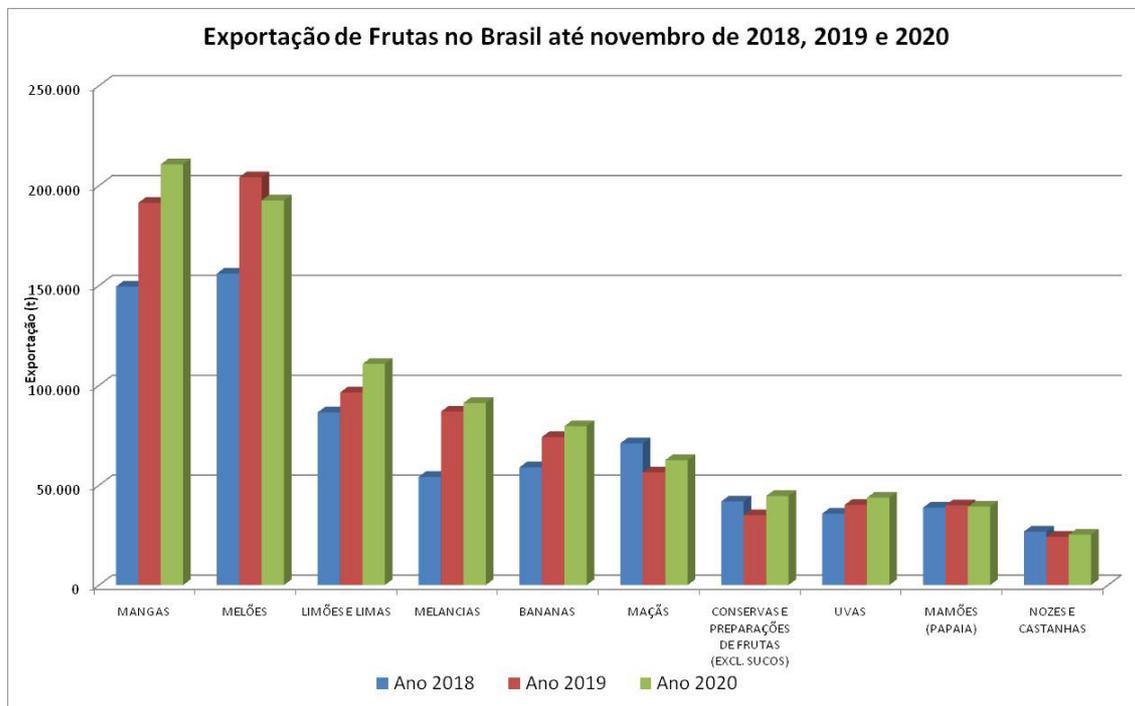
A comercialização da melancia teve queda para a quantidade comercializada e para os preços, mesmo com o fim da safra na região de Uruana/Ceres (GO). Isso se deu em virtude da demanda restrita na maior parte do mês (tempo ameno e chuvas, além da menor qualidade de alguns carregamentos). As exportações continuaram sendo um bom canal para se auferir lucros: as minimelancias potiguares para a Europa e as melancias restantes goianas para países do Mercosul.

A comercialização de banana prata teve queda da oferta, após outubro ter tido antecipação da colheita e aumento do volume comercializado. Assim, os preços reagiram moderadamente. Já a banana nanica continuou com a oferta limitada e os preços em patamares elevados; isso foi decorrência da estiagem em algumas meses do ano e chuvas e granizo em outros nas principais regiões produtoras, que comprometeram a produtividade e o volume colhido em novembro. As vendas externas para a Europa diminuíram, mas para o Mercosul aumentaram.

A comercialização de mamão teve alta em algumas Ceasas para a variedade formosa e, em menor grau, para o mamão papaya, por causa da restrição dos carregamentos. No entanto, a menor oferta nas roças não foi repassada integralmente ao atacado e varejo, pois a menor demanda, a renda mais apertada do consumidor e a baixa qualidade de diversos carregamentos limitaram a guinada dos preços. Já as exportações mantiveram bons resultados, mesmo com as restrições trazidas pela pandemia.

O volume total de frutas exportado até novembro foi de 929,1 mil toneladas, acima 6,05% em relação ao acumulado de janeiro a novembro de 2019, e o valor auferido foi US\$ 890 milhões, 0,68% abaixo para o mesmo período. Destaque para o crescimento do volume das exportações de limões e limas, mangas, maçãs, bananas, conservas e preparações de frutas e a queda para melão e mamão. O mercado de frutas tem reagido bem, mesmo com as restrições relativas à pandemia do coronavírus, tanto internamente quanto externamente.

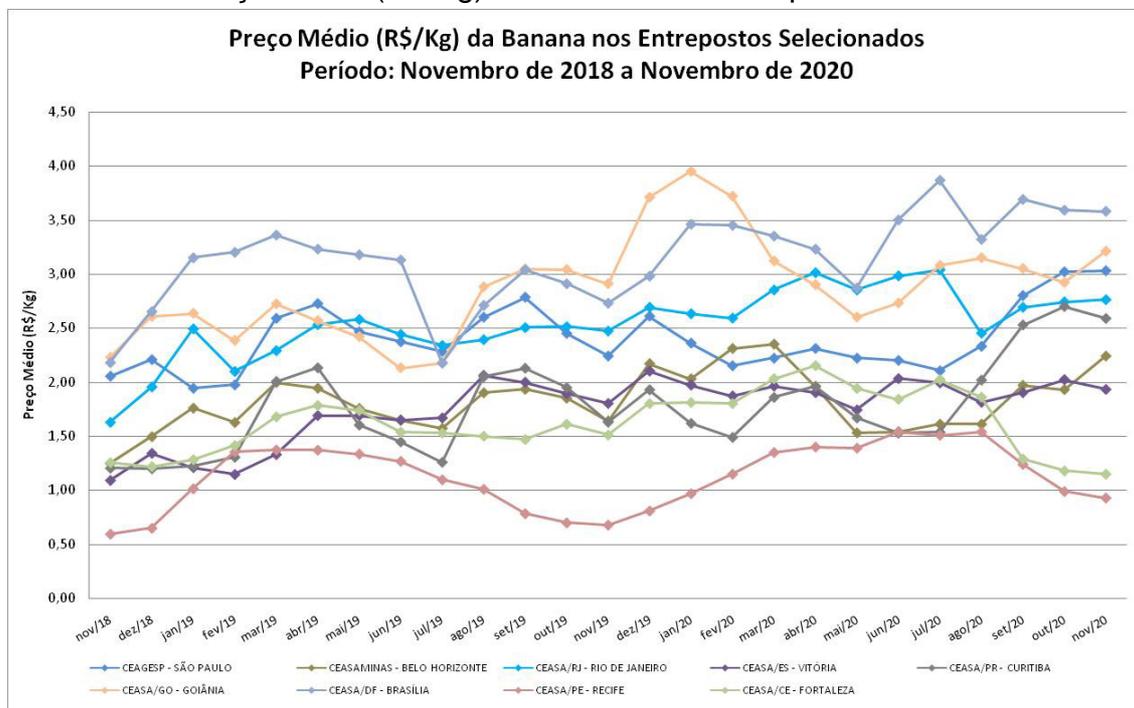
Gráfico 14: Exportação de frutas pelo Brasil, acumulado até novembro, comparação entre 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

6. Banana

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange aos preços da banana ocorreu alta na CeasaMinas - Belo Horizonte (16,06%) e na Ceasa/GO - Goiânia (9,93%). Quedas foram registradas na Ceasa/ES - Vitória (4,46%), Ceasa/PR - Curitiba (4,07%), Ceasa/PE - Recife (6,06%) e Ceasa/CE - Fortaleza (2,54%). Houve estabilidade na Ceagesp - São Paulo (0,33%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (0,73%) e Ceasa/DF - Brasília (-0,48%).

Em relação à oferta ocorreu queda em todas as centrais de abastecimento, à exceção da estabilidade na Ceagesp - São Paulo e alta na Ceasa/PE - Recife (3,88%), a saber: CeasaMinas - Belo Horizonte (15,81%), Ceasa/ES - Vitória (14,73%), Ceasa/GO - Goiânia (37,68%), Ceasa/CE - Fortaleza (3,21%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (15,96%), Ceasa/PR - Curitiba (13,86%) e Ceasa/DF - Brasília (18,88%). Já em relação a novembro de 2019, destaque para a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (14,28%) e alta na Ceasa/CE - Fortaleza (8,57%).

Se outubro foi marcado por alta da oferta em todas as Ceasas e queda de preços, pois o calor maçante nas principais regiões produtoras comprometeu a qualidade de vários cachos e fez com que fosse antecipada a colheita da banana prata, com o intuito de não haver perdas volumosas nas roças, novembro marca redução da quantidade ofertada e recuperação de preços. Esse cenário ocorreu principalmente para a banana prata, pois com as chuvas e a diminuição do calor, os carregamentos (a banana nanica já vinha há alguns meses com a colheita reduzida) diminuíram no decorrer do mês – no início ainda foram consideráveis, e normalmente é assim para fazer frente à demanda que ocorre após parte da população receber seus salários –, principalmente na principal região produtora do país, situada no norte de Minas Gerais.

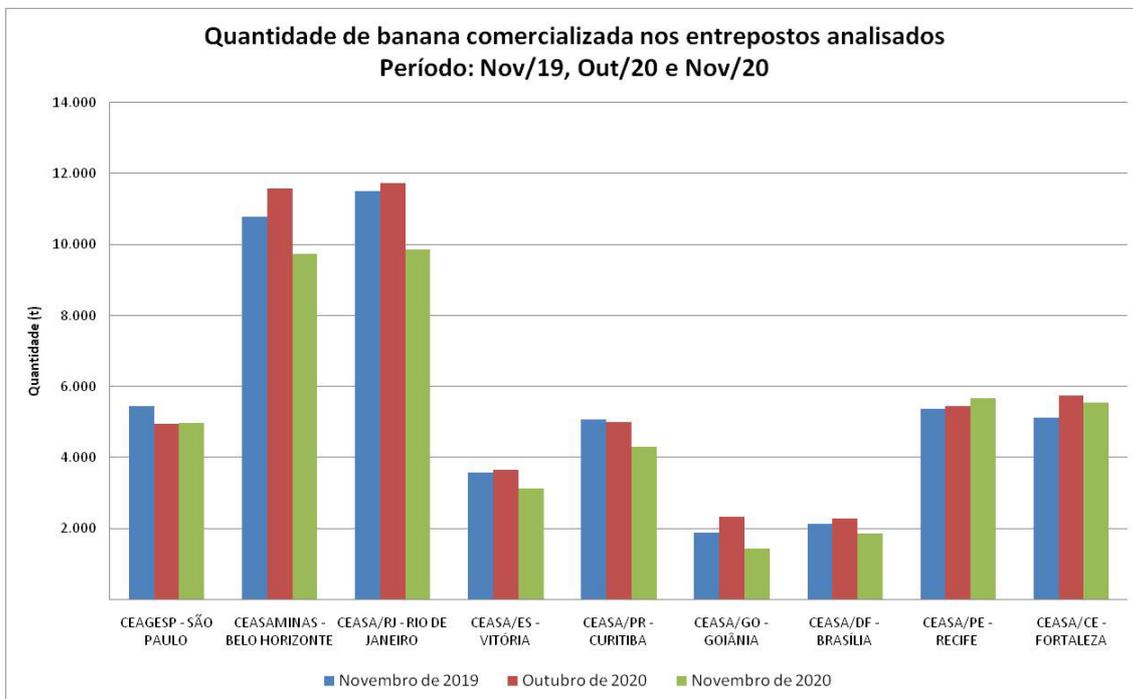
Já nas praças baianas a oferta de banana permaneceu em bons patamares em relação às praças mineiras. Produtores esperam que, diante dessa colheita antecipada em Minas Gerais e a redução da oferta em outras regiões, haja maior controle da disponibilização da fruta e o preço da banana prata permaneça em bons patamares. Mesmo com essa restrição de oferta, a rentabilidade deve ser menor por causa do aumento do custo dos insumos para produção nas diversas regiões (fertilizantes, pulverizações, defensivos agrícolas), a maior parte desses importados e, por isso, com grande sensibilidade à desvalorização cambial.

Em relação à banana nanica, problemas climáticos como seca, ciclone bomba em julho e alguns episódios com chuva de granizo no norte catarinense, além de secas e vendavais com chuvas na Região de Registro, no Vale do Ribeira (SP) significaram redução da produtividade e da oferta no decorrer do ano, que se manteve em novembro, conjugada a preços mais elevados, que só não foram maiores, por causa da restrição da demanda decorrente da pandemia do novo coronavírus. Essa realidade deve continuar por alguns meses, até a nova safra de banana nanica chegar, com perspectivas de não ser tão volumosa por causa dos problemas climáticos enfrentados pelas principais regiões produtoras.

Já na primeira quinzena de dezembro, por exemplo, ao observarmos o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas, observa-se alta para a banana nanica (especialmente na Ceasa/MT - Cuiabá e Ceasa/SC - Florianópolis) junto a estabilidade pontual em algumas Ceasas. Esse panorama se repetiu para a banana prata, no entanto com menor intensidade.

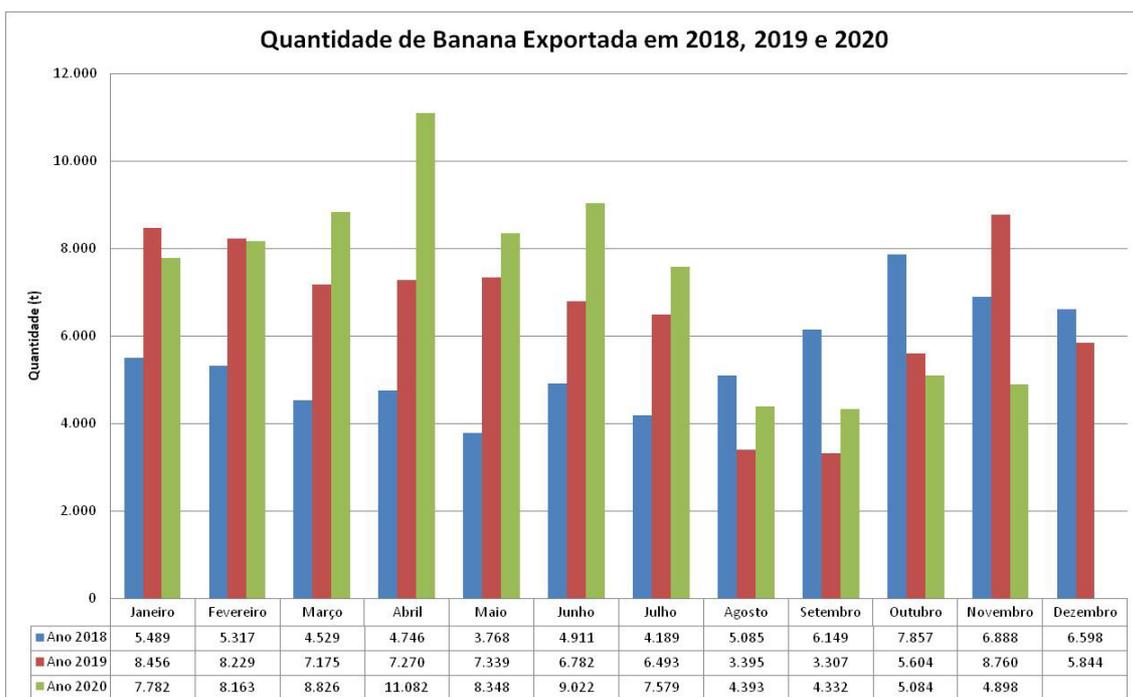
No acumulado até novembro de 2020, as exportações somaram 79,5 mil toneladas, 7,29% mais elevadas em relação ao mesmo período de 2019, e o valor auferido foi US\$ 23,95 milhões, maior 5,05% em relação à parcial do ano passado. Foram vendidas 4,9 mil toneladas em novembro/2020, número 3,66% menor em relação a outubro/2020 e 44,09% menor na comparação com novembro/2019. A pandemia do novo coronavírus e o baixo preço internacional limitaram as exportações para a Europa neste ano. No entanto, os envios para o Mercosul foram positivos, embora tenham se desacelerado no último mês, pois países vizinhos do Brasil apresentaram consumo crescente e outros produtores de banana no continente, como Bolívia e Paraguai, tiveram problemas logísticos, produtivos e comerciais, o que beneficiaram produtores brasileiros.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2019, outubro de 2020 e novembro de 2020.



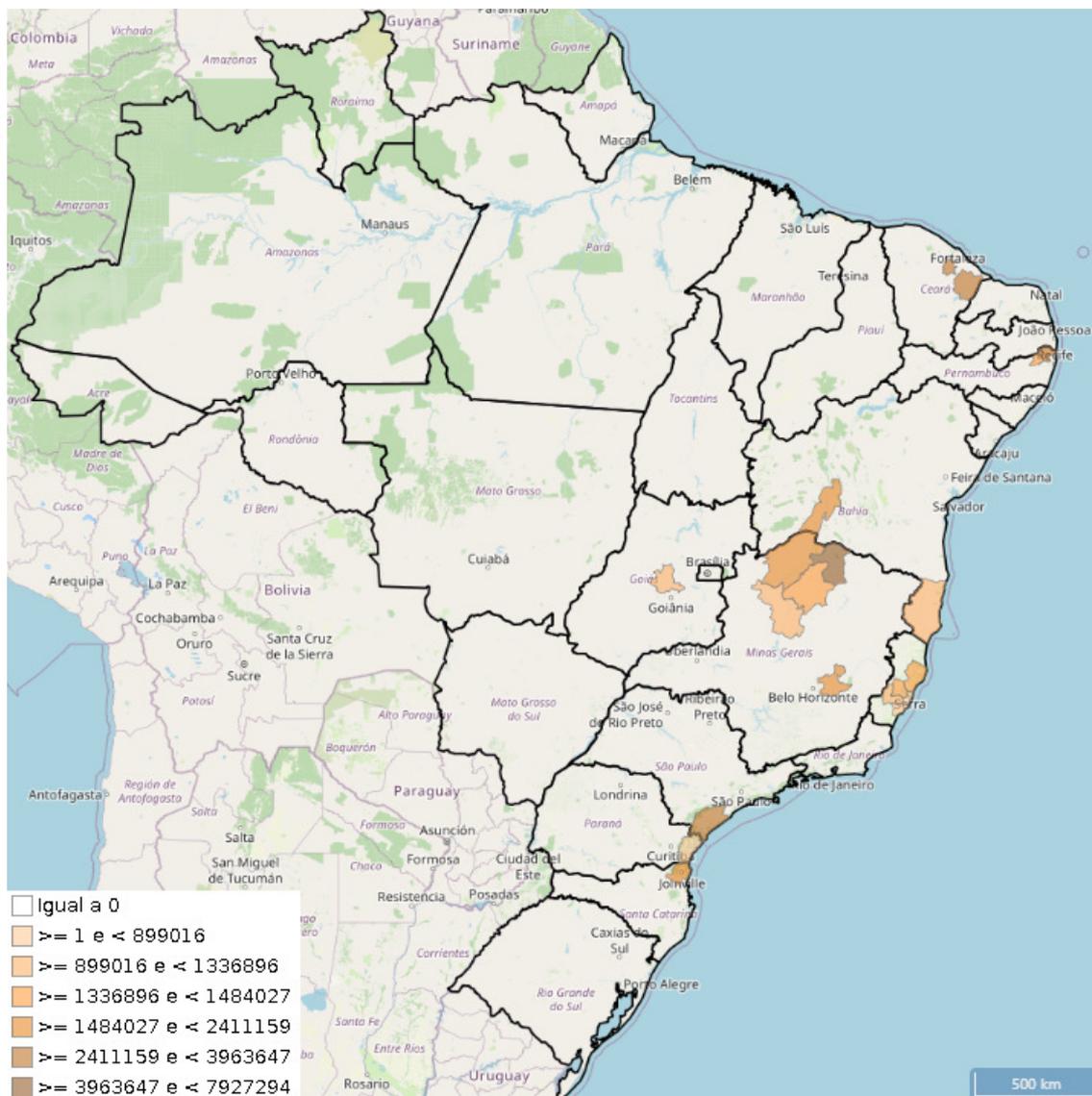
Fonte: Conab

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2020.

Micro Regiao	Quantidade Kg
JANAÚBA-MG	7.927.293
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.193.006
BATURITÉ-CE	3.078.770
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.716.475
REGISTRO-SP	2.411.159
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.782.441
JOINVILLE-SC	1.612.240
ITABIRA-MG	1.537.010
JANUÁRIA-MG	1.484.027
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.425.110
LINHARES-ES	1.407.466
MONTES CLAROS-MG	1.370.718
SANTA TERESA-ES	1.336.896
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.302.607
PORTO SEGURO-BA	1.031.135
PIRAPORA-MG	973.727
ANÁPOLIS-GO	899.016
PARANAGUÁ-PR	864.314
GUARAPARI-ES	585.309
VITÓRIA-ES	584.145

Fonte: Conab

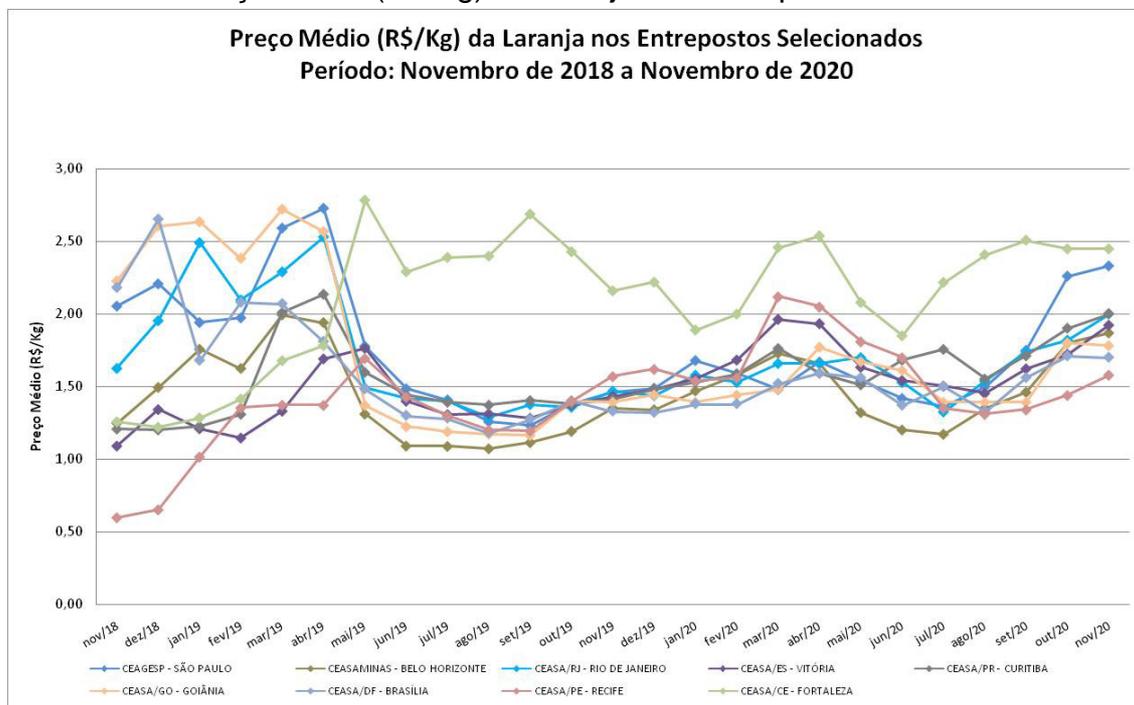
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	4.747.985
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.119.466
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.289.455
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.047.144
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.375.386
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.372.641
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	986.545
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	939.851
VERDELÂNDIA-MG	MONTES CLAROS-MG	870.762
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	808.500
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	801.654
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	799.670
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	771.544
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	741.590
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	721.020
MACHADOS-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	662.560
MIRACATU-SP	REGISTRO-SP	642.648
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	591.259
DELFINÓPOLIS-MG	PASSOS-MG	553.561
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	509.740

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à laranja ocorreu alta de preços em seis Ceasas, além de estabilidade na Ceasa/CE - Fortaleza, na Ceasa/GO - Goiânia (-1,11%) e na Ceasa/DF - Brasília (-0,31%), a saber: Ceagesp - São Paulo (3,1%), CeasaMinas - Belo Horizonte (3,89%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (9,89%), Ceasa/ES - Vitória (11,63%), Ceasa/PR - Curitiba (5,26%) e Ceasa/PE - Recife (9,72%).

No que diz respeito à oferta ocorreu queda em todos os entrepostos atacadistas, à exceção da alta na Ceasa/DF - Brasília (6,35%), a saber: Ceagesp - São Paulo (4,22%), CeasaMinas - Belo Horizonte (10,11%), Ceasa/ES - Vitória (17,94%), Ceasa/PR - Curitiba (9,94%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (9,47%), Ceasa/GO - Goiânia (14,51%), Ceasa/PE - Recife (6,68%) e Ceasa/CE - Fortaleza (4,64%). Em relação a novembro de 2019, destaque para a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (23,47%) e alta na Ceasa/CE - Fortaleza (22,34%).

Se outubro trouxe consigo a continuidade da elevação de preços de setembro, agora junto à queda moderada da comercialização na maioria das Ceasas, novembro dá continuidade a essa dinâmica. Novamente, essa elevação das cotações se deu mesmo em meio à comercialização de frutas de qualidade inferior, que estavam murchas por causa da seca que se abateu nas principais regiões produtoras, apesar de ter chovido no cinturão citrícola principalmente na segunda quinzena do mês.

O calor foi fundamental para o aumento da procura em parte do mês, mesmo com a baixa oferta e a redução da colheita da variedade pera por causa do clima adverso, o que significou preços mais elevados para essa variedade, consoante o Esalq/Cepea. Então, para atender parte da demanda por laranjas com qualidade, as laranjas tardias (seja do tipo lima, westin, baía, hamlin, rubi) foram enviadas ao varejo para suprirem a procura em um cenário de preços mais elevados da variedade pera. Para a primeira quinzena de dezembro, segundo o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas, o preço da laranja pera continua elevado, contudo estável, com altas moderadas na Ceasa/MS – Campo Grande e Ceagesp – São Paulo.

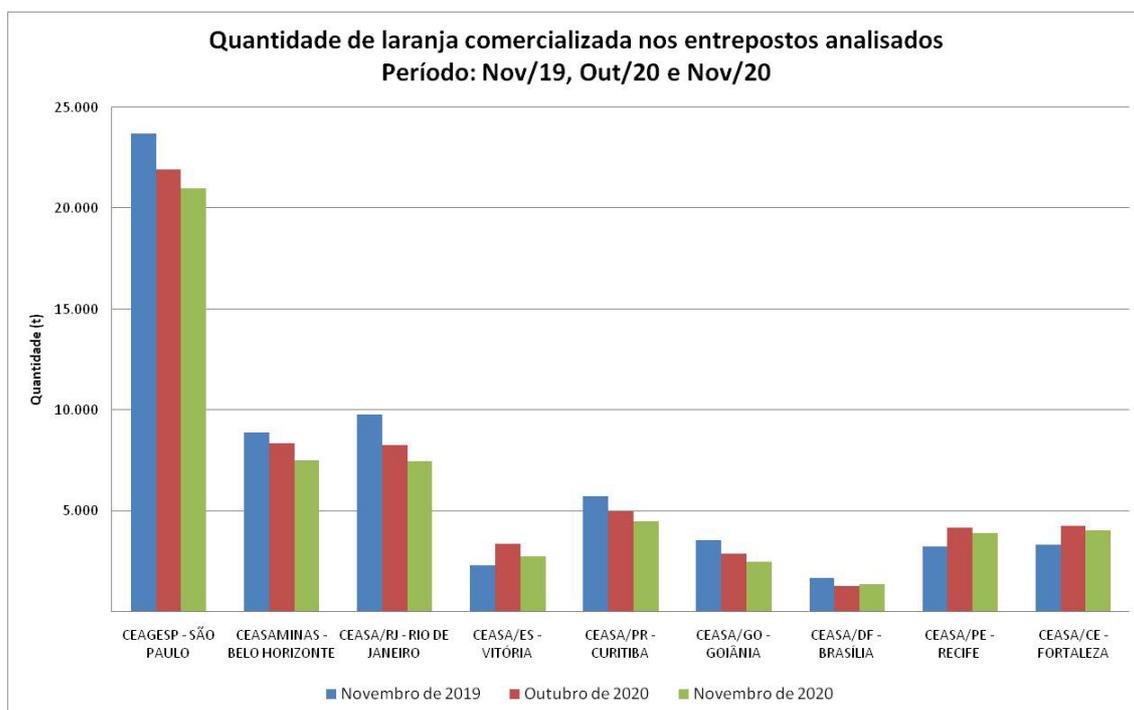
Produtores esperam a continuidade das chuvas nas regiões produtoras para que haja o prosseguimento de novas floradas que originarão a safra seguinte. A perda de qualidade afetaria não só o varejo, com a produção de laranjas menores, murchas e sem sumo (ou seja, de menor qualidade), mas também a indústria produtora de suco.

No acumulado até novembro de 2020 os embarques da fruta para o exterior aumentaram 138%: passaram de 2,89 mil para 6,85 mil toneladas; o valor auferido foi de US\$ 4,24 milhões, acréscimo de 177% em relação ao ano passado mas 61,78% menor em relação a 2018. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos estimou uma menor produção de laranja na Flórida, o que pode ser aproveitado por produtores brasileiros. Ainda mais que há uma percepção global de aumento do consumo de suco no mundo durante a pandemia do novo coronavírus. No entanto, essa benesse poderá não ser muito potencializada pelo fato do Fundecitrus ter reestimado a safra de laranja 2020/21 do cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro,

principal região produtora de laranja do mundo, com um volume 30,36% menor do que na temporada passada, o que seria a maior quebra de safra desde 1988. As explicações para isso se devem a condições climáticas extremamente adversas, com altas temperaturas, baixa precipitação e má distribuição das chuvas causados pelo fenômeno La Niña.

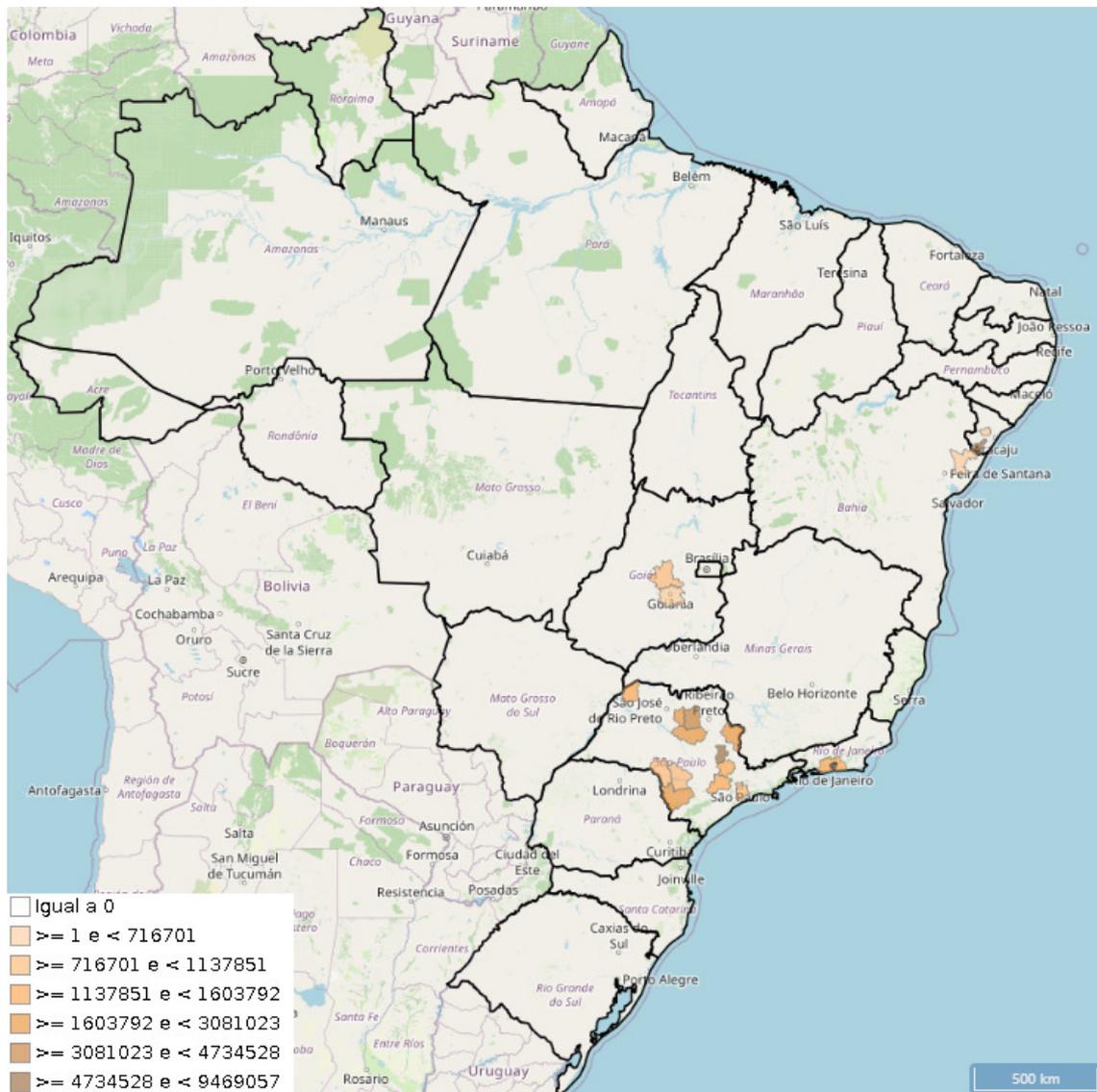
Já os embarques totais de suco de laranja de julho a outubro, período que marca os primeiros quatro meses da safra 2020/2021, fecharam com um volume de 319.574 toneladas, 19,17% menor em relação ao mesmo período da safra passada. O faturamento foi menor 33,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. No momento, as explicações da CITRUSBR para esse movimento estão relacionadas à alta produção de suco na safra passada e a consequente recomposição nos estoques do produto. Nesse período as vendas aumentaram 2% para os EUA e diminuíram 6,6% para o Japão, 11,1% para a China e 26,5% para a Europa, que é o principal destino das exportações de suco de laranja brasileiro, compradora de dois terços do total exportado.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2019, outubro de 2020 e novembro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2020.

Micro Região	Quantidade Kg
LIMEIRA-SP	9.469.056
BOQUIM-SE	6.916.429
MOJI MIRIM-SP	5.108.078
PIRASSUNUNGA-SP	3.898.766
JABOTICABAL-SP	3.081.023
ITAPEVA-SP	2.023.115
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.718.680
CATANDUVA-SP	1.678.151
ARARAQUARA-SP	1.603.792
SOROCABA-SP	1.582.650
CAMPINAS-SP	1.510.435
RIO DE JANEIRO-RJ	1.211.930
JALES-SP	1.137.851
ANÁPOLIS-GO	1.046.400
SÃO PAULO-SP	1.020.289
AVARÉ-SP	771.272
OURINHOS-SP	716.701
ALAGOINHAS-BA	659.110
GOIÂNIA-GO	527.010
AGRESTE DE ITABAIANA-SE	522.000

Fonte: Conab

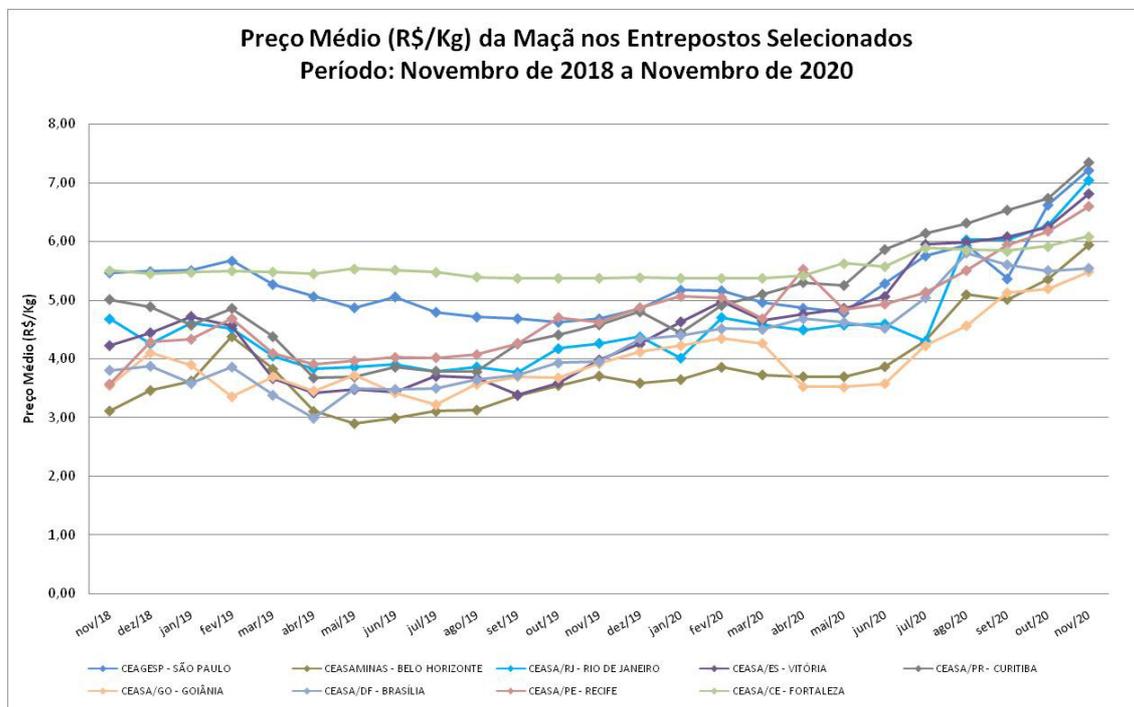
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade Kg
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	4.604.958
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	4.594.098
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	4.272.724
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.478.591
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.705.217
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.596.900
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.481.000
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.420.175
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.417.025
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.373.000
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.357.650
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.226.705
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.221.050
BURI-SP	ITAPEVA-SP	1.127.189
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.079.526
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.020.289
ITABERÁI-GO	ANÁPOLIS-GO	812.000
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	807.001
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	787.380
JAGUARIÚNA-SP	CAMPINAS-SP	777.750

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 20: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação ao mercado de maçã ocorreu alta das cotações em todos os entrepostos analisados, o que significa ratificação de tendência consolidada no último quadrimestre, a saber: Ceagesp - São Paulo (8,91%), CeasaMinas - Belo Horizonte (11,03%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (12,3%), Ceasa/ES - Vitória (9,13%), Ceasa/PR - Curitiba (9,06%), Ceasa/GO - Goiânia (5,59%), Ceasa/DF - Brasília (0,76%), Ceasa/PE - Recife (6,81%) e Ceasa/CE - Fortaleza (2,88%).

Já a quantidade comercializada caiu na Ceagesp - São Paulo (9,22%), CeasaMinas - Belo Horizonte (12,78%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (10,19%), Ceasa/PR - Curitiba (21,64%), Ceasa/GO - Goiânia (10,79%), Ceasa/DF - Brasília (25,59%) e Ceasa/PE - Recife (21,22%). Altas aconteceram na Ceasa/CE - Fortaleza (16,67%) e Ceasa/ES - Vitória (40,95%). Em relação a novembro de 2019, destaque para as quedas na Ceasa/GO - Goiânia (22,22%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (22,93%).

O mês de outubro apresentou oferta controlada de maçãs pelos classificadores, principalmente para as maçãs de pequeno calibre, mais baratas (sejam elas fuji ou gala), em um contexto de queda em um ano marcado por quebra de safra com vendas externas estimuladas pelo câmbio desvalorizado brasileiro. Já o mês de novembro marca a continuidade dessa dinâmica, com diminuição ainda maior dos estoques junto a curva ascendente de preços, mesmo que a demanda tenha sido menor, principalmente na segunda quinzena do mês (pois na primeira quinzena, especialmente na primeira semana, o comércio é mais aquecido em virtude do recebimento dos salários pela população).

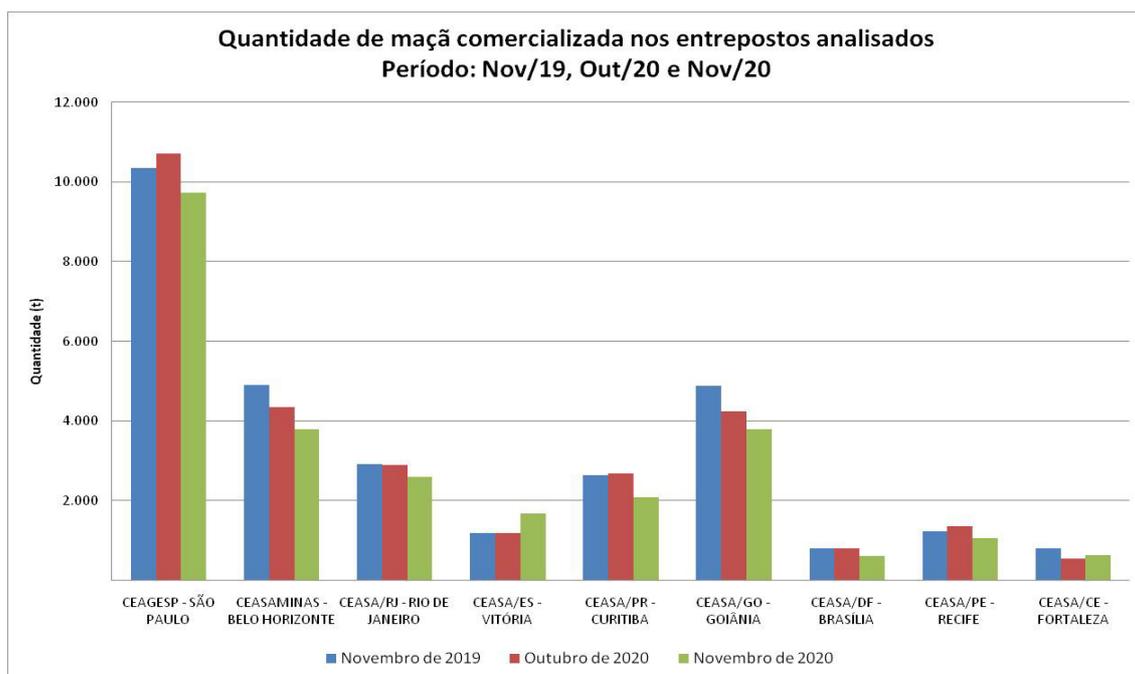
Em outras palavras, tanto a demanda quanto a oferta foram contidas, só que essa última caiu proporcionalmente mais que a procura. Inclusive a maçã miúda (seja gala ou fuji), que costuma ser mais barata do que as maçãs de tamanho maiores, teve suas cotações mais elevadas com a diminuição mais acelerada do que as maçãs das outras categorias, o que fez com que seu preço se elevasse mais do que proporcionalmente. Essa espiral deve ser contida quando entrar a nova safra de maçã no mercado, no primeiro bimestre do ano que vem, e a perspectiva de bons volumes ofertados.

Para a primeira quinzena de dezembro, segundo o aplicativo Prohort-Ceasas, os preços de comercialização nos entrepostos atacadistas continuam em patamares elevados – porém estáveis –, com altas pontuais em algumas Ceasas.

Após findada a temporada de exportação de maçãs, que anualmente ocorre de fevereiro/março a julho (Gráfico 22), há um interregno no volume de vendas externas, tanto é que o país exportou somente 23 toneladas em outubro e 21 toneladas em novembro. No entanto, no período em que a temporada esteve ativa, as vendas externas aumentaram, seja por causa da boa demanda internacional, seja por conta da boa qualidade das frutas comercializadas, cujos principais destinos foram Rússia, Bangladesh e Índia, esses dois últimos países tradicionais compradores de maçãs miúdas. Já as importações, originárias principalmente de Argentina e Chile, também caíram e ficaram menos atraentes por causa da desvalorização cambial. Mesmo assim,

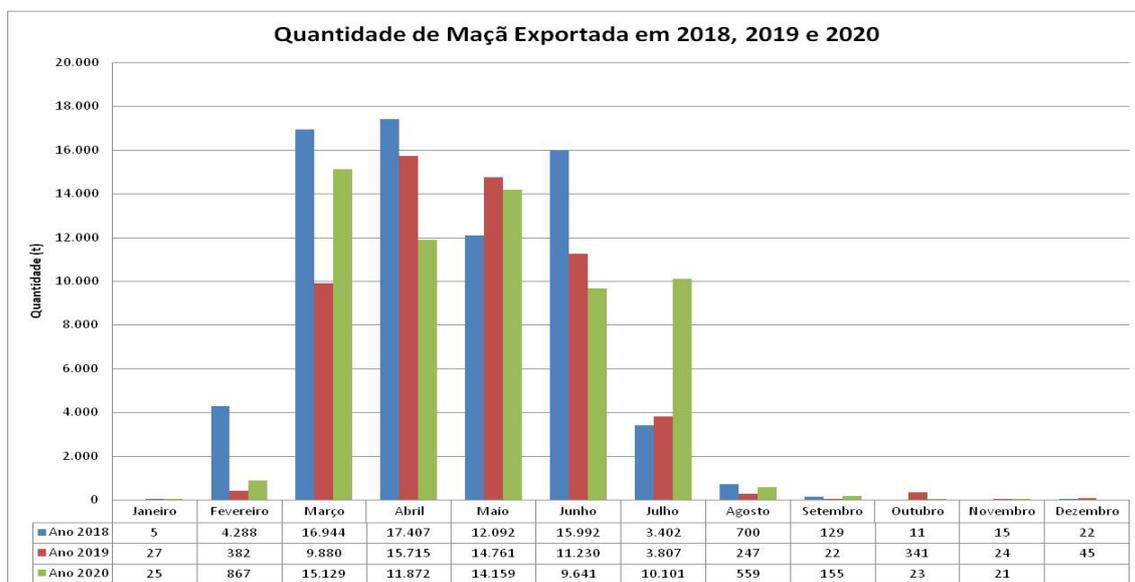
no acumulado do ano, as compras do exterior cresceram principalmente devido à baixa oferta nacional da fruta (quebra de safra).

Gráfico 21: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2019, outubro de 2020 e novembro de 2020.



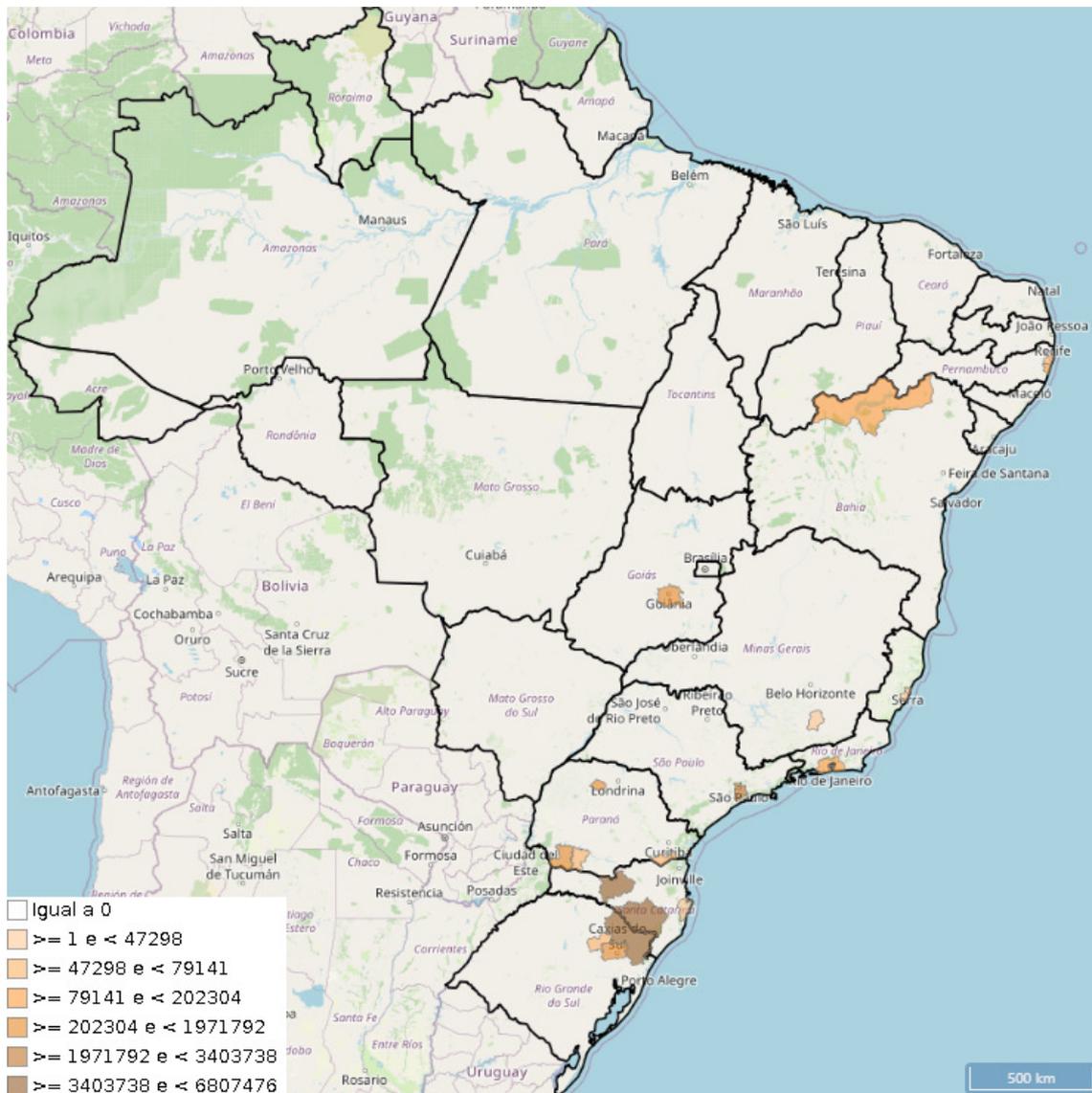
Fonte: Conab

Gráfico 22: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2020.

Micro Regiao	Quantidade Kg
CAMPOS DE LAGES-SC	6.807.475
VACARIA-RS	6.527.903
JOAÇABA-SC	3.613.121
SÃO PAULO-SP	3.139.383
IMPORTADOS	1.971.792
CAXIAS DO SUL-RS	1.097.027
GOIÂNIA-GO	837.884
MARINGÁ-PR	529.800
FRANCISCO BELTRÃO-PR	202.304
RIO DE JANEIRO-RJ	176.900
JUAZEIRO-BA	146.704
SUAPE-PE	109.012
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	79.141
RECIFE-PE	64.892
RIO NEGRO-PR	63.504
GUAPORÉ-RS	47.880
PATO BRANCO-PR	47.298
VITÓRIA-ES	45.180
BARBACENA-MG	44.640
FLORIANÓPOLIS-SC	40.128

Fonte: Conab

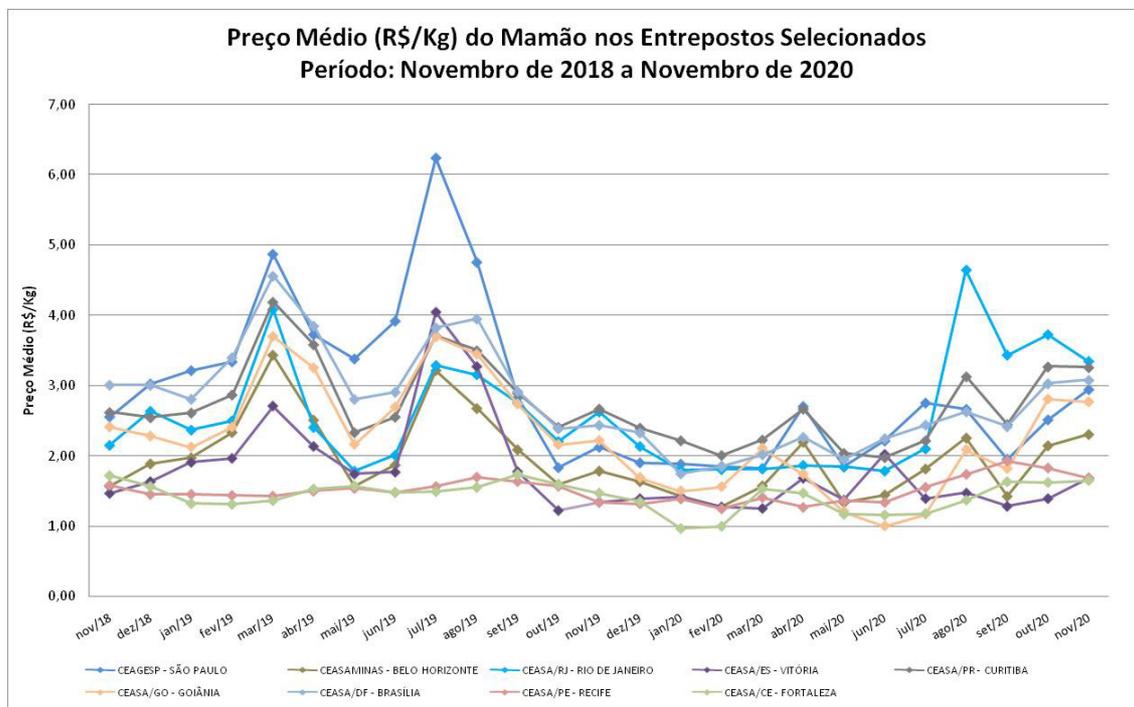
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
VACARIA-RS	VACARIA-RS	6.223.189
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	6.095.319
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	3.161.933
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.139.383
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.971.792
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	861.276
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	818.284
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	529.800
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	395.656
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	385.188
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	316.500
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	289.846
BARRAÇÃO-PR	FRANCISCO BELTRÃO-PR	202.304
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	176.900
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	146.704
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	132.313
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	109.012
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	79.141
ARROIO TRINTA-SC	JOAÇABA-SC	66.000
RECIFE-PE	RECIFE-PE	64.892

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 23: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito às cotações do mamão houve alta na Ceagesp - São Paulo (17,13%), CeasaMinas - Belo Horizonte (7,48%), Ceasa/ES - Vitória (20,86%). Quedas aconteceram na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (10,22%) e na Ceasa/PE - Recife (7,65%). Estabilidade foi observada na Ceasa/DF - Brasília (1,46%), Ceasa/CE - Fortaleza (1,85%), Ceasa/PR - Curitiba (-0,31%) e Ceasa/GO - Goiânia (-1,42%).

Já a quantidade comercializada subiu na Ceasa/GO - Goiânia (4,89%) e Ceasa/CE - Fortaleza (1,61%). Quedas ocorreram na Ceagesp - São Paulo (9,22%), Ceasa/PR - Curitiba (3,13%), Ceasa/DF - Brasília (15,52%), Ceasa/PE - Recife (5,13%), CeasaMinas - Belo Horizonte (0,35%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (15,53%) e Ceasa/ES - Vitória (15,96%). Em relação a novembro de 2019, destaque para a queda na Ceagesp - São Paulo (9,22%) e alta na Ceasa/PR - Curitiba (10,78%).

Se outubro teve como pontos marcantes a alta de preços na média na maioria dos entrepostos atacadistas, principalmente por causa do aquecimento da demanda na primeira quinzena do mês (tempo mais quente) e da redução da oferta da variedade formosa nas principais regiões produtoras, novembro trouxe consigo a tendência de alta para algumas Ceasas para o formosa e, em menor grau, para o mamão papaya por causa da restrição dos carregamentos.

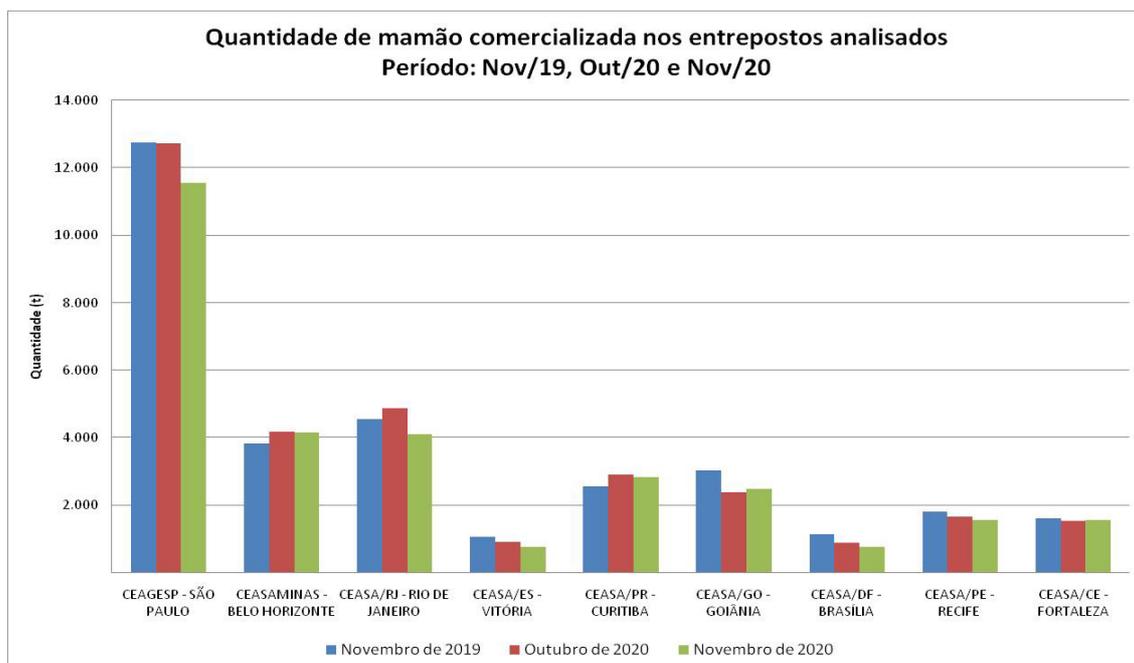
No entanto, a menor oferta nas roças não foi repassada integralmente ao atacado e varejo, pois a menor demanda – devido às temperaturas mais amenas e chuvas – e a menor qualidade no que tange ao carregamento de frutas que sofreram com doenças fúngicas e com dificuldades de amadurecimento por causa das precipitações, principalmente em lavouras do sul baiano (Porto Seguro) e norte capixaba (Nova Venécia, Linhares e Montanha), foram determinantes para esse resultado. Já no oeste baiano (Barreiras) e norte mineiro (Janaúba), regiões que produzem por excelência o mamão formosa, as frutas comercializadas tiveram boa qualidade e boa saída para os centros consumidores.

Em novembro, para ambas as variedades de mamão, a tendência mostrada com a análise dos preços diários da Conab/Prohort é de queda, mormente mais acentuada para a variedade formosa (especialmente na CeasaMinas - Belo Horizonte), junto à estabilidade em algumas Ceasas.

As exportações caíram levemente no comparativo acumulado até novembro de 2020: o volume comercializado foi de 39,27 mil toneladas, queda de 1,65% em relação ao ano passado, e o valor comercializado foi de US\$ 37,91 milhões, queda de 11,75% em relação ao mesmo período do ano anterior. Ocorreu queda da comercialização externa, no comparativo com outubro/2020, da ordem de 7,87% (muito por causa da redução da quantidade da fruta de boa qualidade nas principais regiões produtoras), e queda em relação a novembro/2019, da ordem de 6,92%. Depois de poucos embarques registrados em julho e agosto, houve retomada das vendas externas após problemas logísticos e de custo do frete decorrentes da pandemia do coronavírus. O principal destino continuou sendo a União Européia,

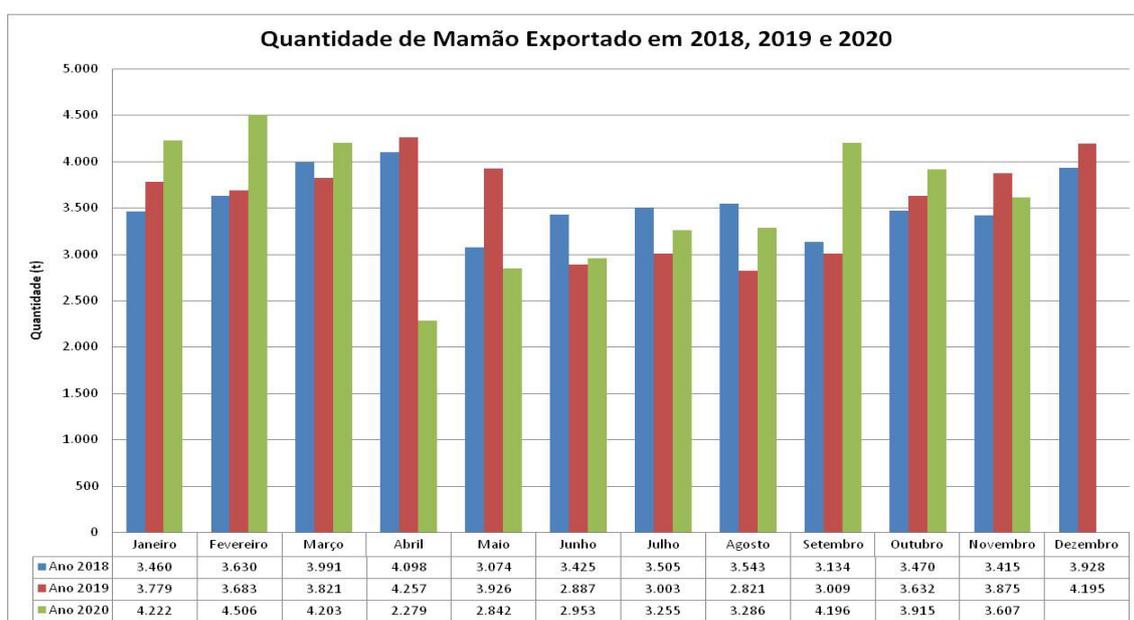
consumidora de mais de 70% das exportações, sendo os principais destinos Holanda, França, Portugal, Espanha e Alemanha.

Gráfico 24: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2019, outubro de 2020 e novembro de 2020.



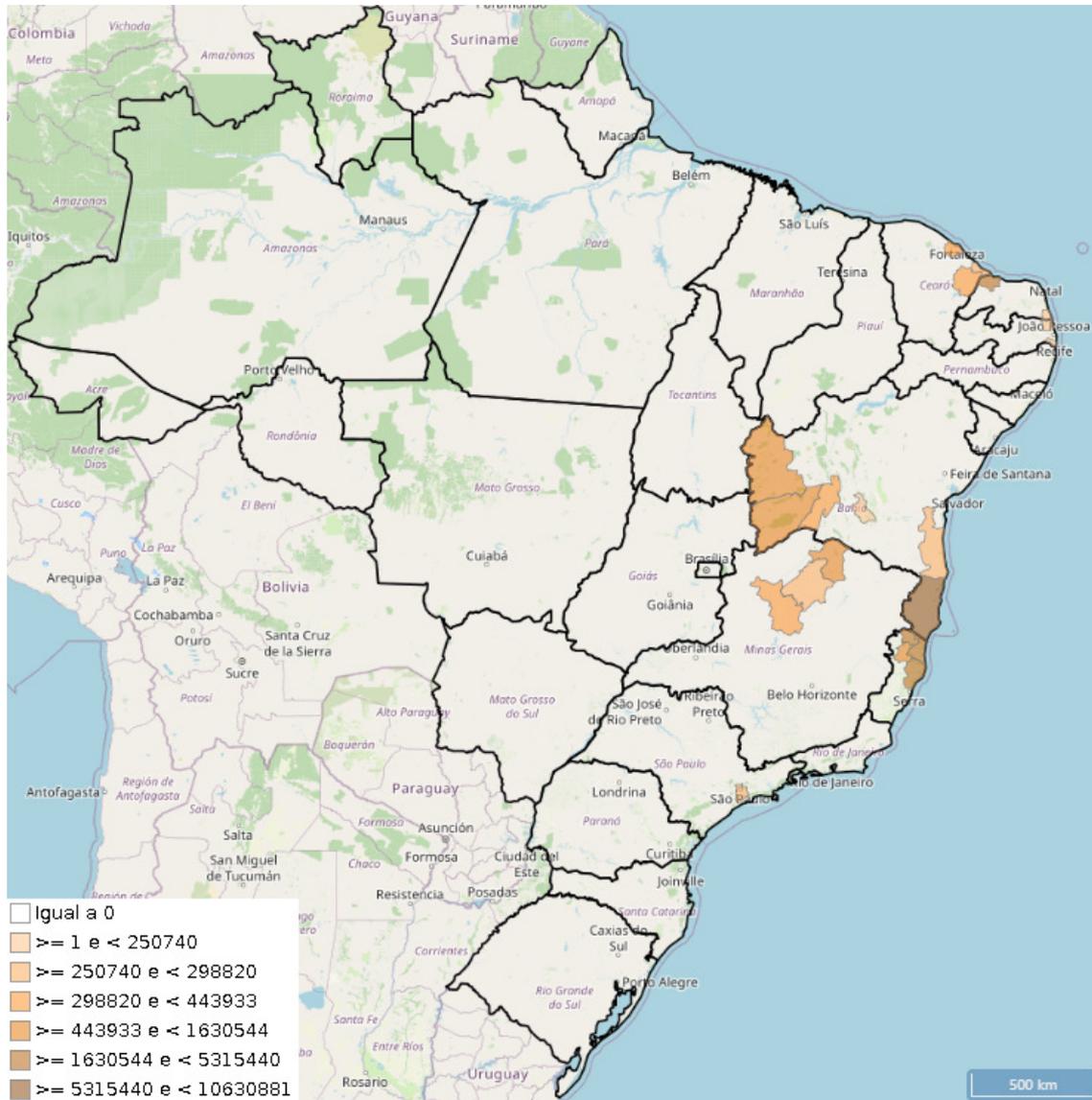
Fonte: Conab

Gráfico 25: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2020.

Micro Regiao	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	10.630.880
LINHARES-ES	4.783.702
MONTANHA-ES	2.672.060
MOSSORÓ-RN	1.781.050
SÃO MATEUS-ES	1.630.544
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.101.202
JANAÚBA-MG	854.591
BARREIRAS-BA	743.761
NOVA VENÉCIA-ES	443.933
PIRAPORA-MG	400.956
FORTALEZA-CE	344.080
BOM JESUS DA LAPA-BA	340.985
BAIXO JAGUARIBE-CE	298.820
ILHÉUS-ITABUNA-BA	298.570
MONTES CLAROS-MG	289.434
SÃO PAULO-SP	272.209
LITORAL DE ARACATI-CE	250.740
LITORAL NORTE-PB	224.608
LIVRAMENTO DO BRUMADO-BA	220.300
LITORAL SUL-PB	203.000

Fonte: Conab

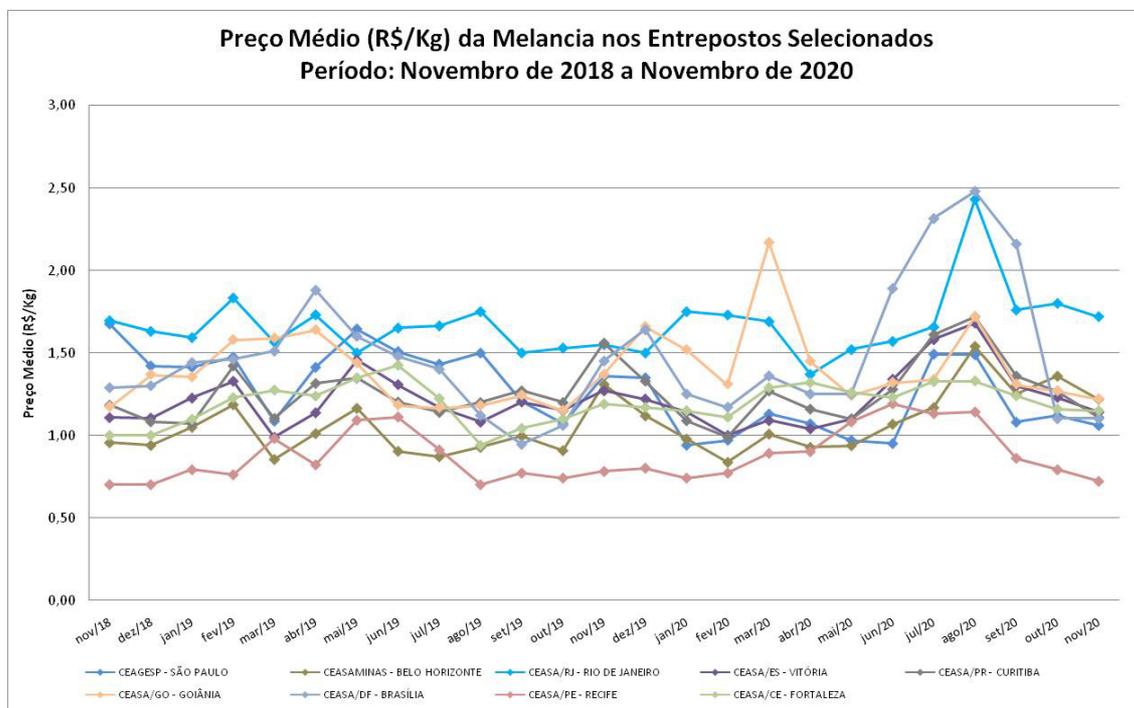
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.864.660
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.712.019
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	2.448.209
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.168.770
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.507.958
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.374.800
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.291.734
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.110.167
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	870.585
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	815.602
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	779.949
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	771.865
JAGUARÉ-ES	SÃO MATEUS-ES	653.680
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	637.901
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	597.244
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	583.790
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	579.805
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	503.290
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	443.933
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	385.530

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 26: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A melancia apresentou queda de preços em todas as Ceasas, à exceção da estabilidade na Ceasa/DF - Brasília e na Ceasa/CE - Fortaleza, a saber: Ceagesp - São Paulo (5,36%), CeasaMinas - Belo Horizonte (10,29%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (4,44%), Ceasa/ES - Vitória (7,32%), Ceasa/PR - Curitiba (12,6%), Ceasa/GO - Goiânia (3,94%), Ceasa/PE - Recife (8,86%).

Quanto à oferta ocorreu queda em todas Ceasas, a saber: Ceagesp - São Paulo (5,62%), CeasaMinas - Belo Horizonte (15,32%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (17,88%), Ceasa/ES - Vitória (13,55%), Ceasa/PR - Curitiba (14,34%), Ceasa/GO - Goiânia (26,47%), Ceasa/DF - Brasília (25,65%), Ceasa/PE - Recife (6,95%) e Ceasa/CE - Fortaleza (0,57%). Já em relação a novembro de 2019, destaque para a alta na Ceasa/GO - Goiânia (81,38%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (11,27%).

Se outubro marcou o aumento da quantidade comercializada (pico da safra na região goiana de Uruana/Ceres), novembro registrou queda tanto da

comercialização no atacado quanto nos preços. No início do mês, mesmo com um volume não elevado, a restrição da demanda pressionava os preços, dentro de um contexto em que Uruana/Ceres se preparava para encerrar a safra corrente e produções ligadas à safra paulista e baiana presenciavam colheitas com baixa intensidade.

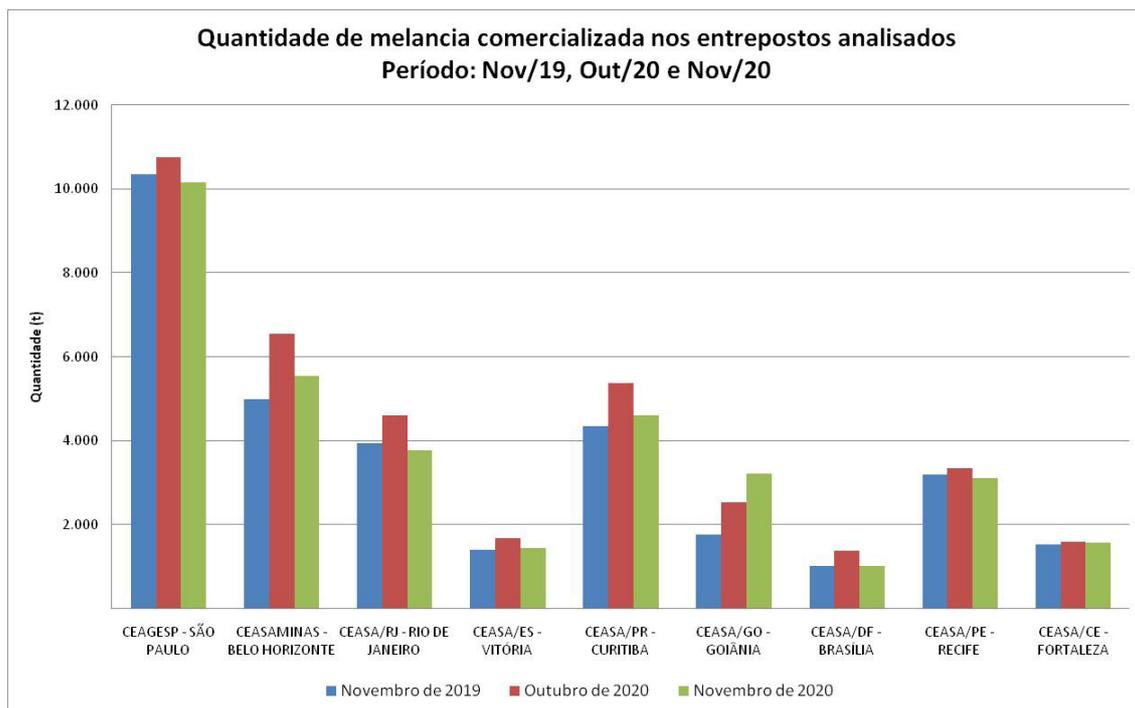
À medida que os dias passaram, regiões baianas (Porto Seguro) e paulistas (Marília, Oscar Bressane, Itápolis) tomaram a dianteira dos carregamentos para a maior parte das centrais de abastecimento, inclusive com melancias de melhor qualidade, mas com um volume menor do que no ano passado, conseguindo por isso preços melhores junto aos comerciantes nas Ceasas. Vários desses, no entanto, encontraram dificuldades para repassar esses preços ao consumidor, em decorrência da baixa demanda em função do clima mais fresco e chuvoso e da renda mais apertada da população. Então, mesmo com a menor produção de melancias para o mercado interno nas principais regiões produtoras, os preços oscilaram e não se elevaram no fechamento mensal. Pelo contrário: caíram no atacado.

Para a primeira quinzena de dezembro, o aplicativo de preços Prohort-Ceasas mostrou tendência ou de estabilidade ou de alta, sendo que para esse último sentido foram destaques a EBAL/Salvador (BA), Ceasa/ES - Vitória, Ceasaminas - Belo Horizonte e Ceasa/MT - Cuiabá.

O quantitativo acumulado de exportações até novembro de 2020 foi de 91,15 mil toneladas, número 4,96% maior em relação ao acumulado do mesmo período de 2019. Além disso, o valor da comercialização foi de US\$ 36,46 milhões, inferior 0,64% em relação ao mesmo período do ano anterior, mas 44,33% maior em relação a 2018. Houve queda do volume enviado em relação ao mês de outubro/2020, da ordem de 20,91%, e alta de 20,95% em relação a novembro/2019. A rentabilidade foi bastante favorável aos produtores, principalmente com a desvalorização cambial. As minimelancias potiguaras foram enviadas principalmente à Europa. Já a melancia de Uruana/Ceres (GO), que segundo o IBGE é a segunda maior região produtora do Brasil atrás de Baraúna (RN), teve como principal destino a Argentina e o Uruguai. Aliás, com mais de 41 toneladas de melancia produzidas por hectare, Goiás ocupa a

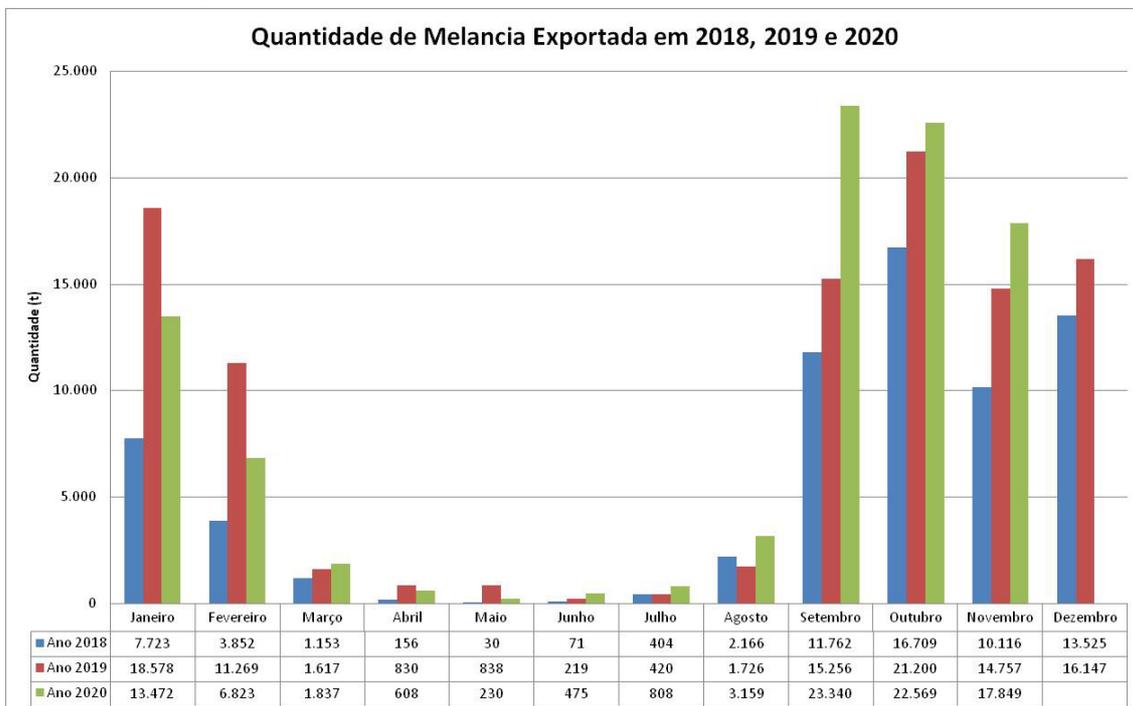
primeira posição no ranking nacional de rendimento médio da produção da fruta, embora seja o 4º estado em volume de produção, atrás do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Gráfico 27: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2019, outubro de 2020 e novembro de 2020.



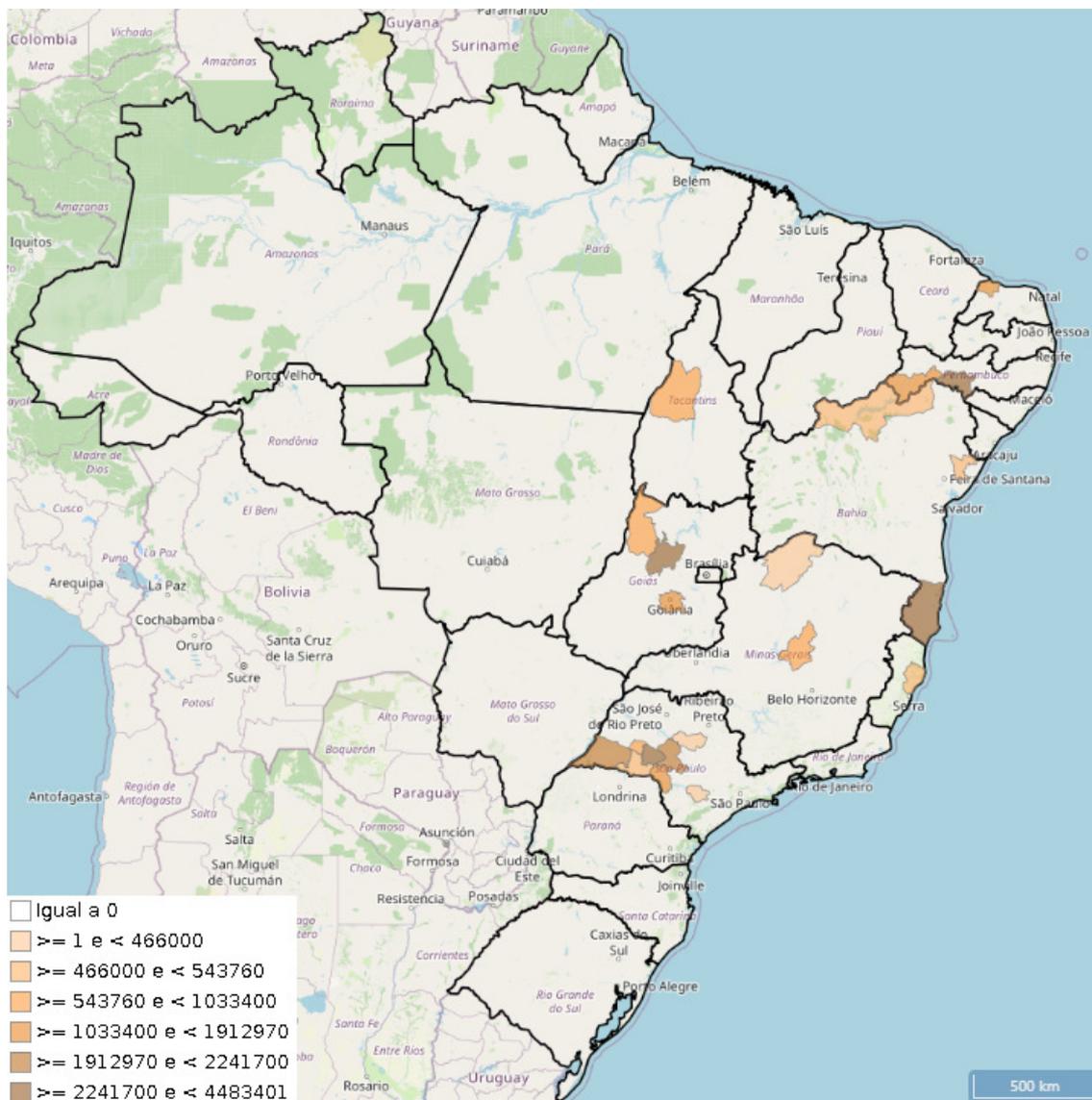
Fonte: Conab

Gráfico 28: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2020.

Micro Regiao	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	4.483.400
CERES-GO	3.202.320
MARÍLIA-SP	2.774.797
ITAPARICA-PE	2.537.500
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	2.044.200
BAURU-SP	1.912.970
GOIÂNIA-GO	1.393.981
OURINHOS-SP	1.233.980
MOSSORÓ-RN	1.225.943
PETROLINA-PE	1.033.400
CURVELO-MG	924.000
TUPÃ-SP	789.900
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	749.233
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	543.760
JUAZEIRO-BA	528.241
ALAGOINHAS-BA	522.820
LINHARES-ES	470.400
ASSIS-SP	468.000
ARARAQUARA-SP	412.550
JANUÁRIA-MG	394.010

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	4.104.080
URUANA-GO	CERES-GO	2.181.410
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.822.000
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.362.581
OCAUÇU-SP	MARÍLIA-SP	1.029.310
ESPÍRITO SANTO DO TURVO-SP	OURINHOS-SP	928.100
OSCAR BRESSANE-SP	MARÍLIA-SP	911.508
CORINTO-MG	CURVELO-MG	911.000
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	895.400
MARTINÓPOLIS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	720.140
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	715.500
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	648.211
ANHUMAS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	607.080
AVAÍ-SP	BAURU-SP	595.970
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	577.732
GUARÁI-TO	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	543.760
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	528.241
SÁTIRO DIAS-BA	ALAGOINHAS-BA	522.820
MARÍLIA-SP	MARÍLIA-SP	452.380
TUPÃ-SP	TUPÃ-SP	443.500

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Gabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5. Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063